

DIVISÕES ITALIANAS DA 2ª GUERRA MUNDIAL

Por Reinaldo V. Theodoro

O Exército italiano adotou a doutrina conhecida como “Guerra de Decisão Rápida”, que, em muitos aspectos, se assemelhava à teoria da blitzkrieg alemã. Os instrumentos dessa política eram: divisões rápidas, para exploração e reconhecimento; brigadas de tanques, para penetração, cercos e exploração; e divisões motorizadas, para movimentação rápida e reforço das unidades mecanizadas e rápidas. Surpresa, velocidade, intensidade, ação sustentada e flexibilidade de planejamento para atender às contingências do combate eram vistas como fatores básicos para uma ação bem-sucedida. Apesar de seus limitados recursos naturais, a Itália fez grandes esforços para a construção de uma grande máquina de guerra, com ênfase na motorização e mecanização.

Pela doutrina original italiana, a divisão blindada (*Corazzata*) deveria atuar como uma reserva móvel para ser usada na exploração de um sucesso ou conter uma penetração inimiga. Ela não se destinava a ser a ponta de lança do Exército.

Os teóricos do Exército italiano deram pouca importância à defesa, acreditando ser pouco provável que algum grande país atacasse a Itália. Nas colônias da Líbia e África Oriental, a oposição dos nativos não era considerada uma ameaça séria. Contudo, a atuação do Exército italiano na 2ª Guerra Mundial demonstrou a inadequação de uma mentalidade puramente ofensiva.

■ Divisão de Infantaria: Em 1940, as divisões de infantaria italianas seguiam a linha chamada de “binária”, pois compreendiam dois regimentos de infantaria. Praticamente todas as divisões de infantaria italianas na 2ª Guerra Mundial eram binárias, excetuando duas divisões de granadeiros, que eram compostas por três regimentos, e algumas divisões que ao longo da guerra tiveram um terceiro regimento integrado a ela. A partir de 01/03/40, as divisões passariam a ter, pelo menos no papel, uma Legião de “Camisas Negras” anexada (com efetivo de regimento). Teoricamente, seria uma tropa de elite ou de assalto que reforçaria as divisões. Contudo, esse “reforço” não era bem visto pelo Exército devido à duvidosa lealdade de uma tropa mais devotada ao partido do que ao rei. A divisão tinha ainda um regimento de artilharia, normalmente com canhões para transporte desmontados (embora alguns tipos pudessem ser tracionados). A divisão tinha ainda um batalhão de morteiros, uma companhia antitanque e uma de pioneiros.

■ Divisão de Infantaria Motorizada: Houve dois tipos de divisões de infantaria motorizadas¹: a “europeia” e a “norte-africana”. A “europeia” tinha praticamente a mesma organização da divisão de infantaria comum, exceto que a sua artilharia era mecanizada, não tinha a legião de “Camisas Negras” e tinha dois batalhões de morteiros. A “norte-africana” (também chamada de semi-motorizada) compunha-se de dois regimentos de infantaria, um de artilharia, um batalhão de tanques leves, um batalhão antitanque e um batalhão de engenharia. Embora ambas devessem ser plenamente motorizadas, nunca houve veículos suficientes para isso e todas tinham uma boa proporção de animais.

■ Divisão de Infantaria de Montanha: Era organizada como as divisões de infantaria convencionais, exceto que tinham uma dotação maior de animais e a sua artilharia era para transporte desmontado em mulas. Com o prolongamento da guerra e a motorização gradual de parte considerável da artilharia divisional, as divisões de montanha tornaram-se indistinguíveis das divisões de infantaria normais e o nome específico foi progressivamente abandonado. Não devem ser confundidas com as divisões alpinas.

■ Divisão Alpina: Essas eram divisões especializadas em combate de montanha, recrutadas em regiões montanhosas. O padrão físico e de treinamento dessas divisões era alto e os regimentos de infantaria tinham seus próprios destacamentos de artilharia e engenharia. Na divisão alpina, os regimentos eram treinados para operar separadamente. A divisão era composta por dois regimentos de infantaria, um regimento de artilharia e um batalhão de engenharia misto, descentralizados entre os dois regimentos de infantaria. Essa flexibilidade era ditada pela dificuldade de desdobrar grandes formações em áreas montanhosas.

■ Divisão Móvel: As divisões móveis de cavalaria, ou “Celere”, destinavam-se a deslocamentos rápidos. Cabia a elas o papel tradicional da cavalaria: manobra e exploração. Ela possuía dois regimentos de cavalaria (a cavalo), um regimento de Bersaglieri (infantaria de elite), em bicicletas, um regimento de artilharia, uma força de tanques leves e uma companhia antitanque. Três divisões

¹ *Divisioni di Fanteria Autotrasportabile*. A tradução mais próxima seria “Divisão de Infantaria Autotransportável”, ou seja, que podia ser inteiramente transportada em veículos motorizados, embora a divisão não contasse com meios para isso.

desse tipo foram criadas, mas nunca chegaram a atingir seus efetivos nominais de viaturas.

🇮🇹 **Divisão Blindada:** As divisões blindadas italianas atravessaram a maior parte da guerra com a seguinte composição: um regimento de tanques, um regimento de bersaglieri motorizado, um regimento de artilharia, um grupo antiaéreo, um batalhão antitanque e um de engenharia. A qualidade das tropas blindadas italianas era de alto padrão, principalmente se considerarmos a inferioridade de seu equipamento.

🇮🇹 **Divisão Motorizada:** Essas divisões motorizadas (não confundir com as mencionadas anteriormente) destinavam-se a acompanhar as divisões blindadas ou móveis em missões de reconhecimento estratégico ou como “guarda avançada”. Apenas duas foram criadas (Trento e Trieste) e eram completamente motorizadas. Eram compostas por dois regimentos de infantaria motorizada, um regimento de Bersaglieri, um regimento de artilharia, um batalhão antitanque e um batalhão de engenharia. Não tinham a Legião de Camisas Negras.

🇮🇹 **Divisão Paraquedista:** Era constituída por dois ou três regimentos de infantaria paraquedista e um regimento de artilharia. Contudo, nenhuma das duas divisões efetivamente criadas chegou a atuar como uma divisão completa e nunca realizaram um salto em combate.

🇮🇹 **Divisão de Guarnição:** Em 1941, os italianos criaram divisões de guarnição (ou ocupação), especificamente destinadas a guarnecer áreas de retaguarda. Distinguiam-se das divisões de infantaria comuns por ter uma dotação de artilharia menor. Normalmente não tinham a Legião de Camisas Negras. Em 1942, a designação “da occupazione” foi abolida, mas isso não afetou a organização das unidades.

🇮🇹 **Divisão de “Camisas Negras”:** No início da 2ª Guerra Mundial, a Itália contava com quatro divisões de infantaria formadas em grande parte por membros da Milícia Voluntária de Segurança Nacional (MVSN), mais conhecidos como “Camisas Negras”. As unidades de apoio, incluindo artilharia e engenharia, no entanto, eram constituídos por pessoal do Exército. Cerca de um mês antes da Itália entrar na guerra, uma das divisões (a 3ª) foi dissolvida. A estrutura das divisões era semelhante aos das divisões de infantaria motorizada norte-africana, com a única diferença de que os regimentos de infantaria foram substituídos por legiões de “Camisas Negras”. As três divisões foram destruídas entre o final de 1940 e janeiro de 1941.

🇮🇹 **Divisão Colonial Líbia:** Em 1940, foram cons-

tituídas na Líbia duas divisões compostas por tropas nativas lideradas por oficiais italianos. Estruturalmente, eram semelhantes às divisões de infantaria motorizada norte-africana, mas não contavam com tanques e tinham apenas uma companhia antitanque.

🇮🇹 **Divisão Colonial da África Oriental Italiana:** Com a entrada na guerra, treze divisões de infantaria foram formadas na África Oriental Italiana. No entanto, nunca tiveram efetivos divisionais, sendo empregadas normalmente como brigadas.

🇮🇹 **Divisão Costeira:** As divisões costeiras eram unidades estabelecidas em torno de guarnições de pontos estratégicos ao longo da costa e tinham uma composição altamente heterogênea, sem padronização de equipamentos ou de estrutura. Em linhas gerais, as divisões costeiras tinham de dois a quatro regimentos de infantaria de costa (compostos por um número variável de batalhões) e um regimento ou reagrupamento de artilharia de costa (que consistia de um número variável de grupos de todos os tipos e equipamentos). A divisão tinha normalmente serviços reduzidos.

🇮🇹 **Grupo de Combate:** Após o armistício italiano de setembro de 1943, o novo governo italiano decidiu reformular seu Exército com vistas a participar da libertação de seu país. Em função disso, criou os Gruppi di Combattimento (Grupos de Combate), que equivalem a uma fraca divisão, com efetivo de cerca de 9.000 homens. Eram normalmente baseados em formações pré-existentes que haviam logrado escapar do domínio alemão. Foram empenhados no Norte da Itália nos últimos meses da guerra.



🇮🇹 **1ª Divisão Alpina Taurinense** → Criada a 10/09/35 a partir do 1º Alto Comando Alpine. Com QG em Turim, seu título advém do nome em latim da cidade (*Taurinorum*). Elementos dela participaram da campanha da Etiópia em 1935, anexados à Divisão Pusteria. A divisão foi reagrupada em maio de 1937. Ela foi empenhada contra o sul da França entre 10 e 24 de junho de 1940, ocupando Bourg-Saint-Maurice, onde permaneceu como guarnição após o armistício francês. Ela permaneceu na França até janeiro de 1942, quando foi enviada para a Croácia, onde participou da terceira ofensiva do Eixo contra as forças de Tito (15/04 a 21/05/41). Em agosto de 1942, a divisão foi transferida para o Montenegro, onde participou da quinta ofensiva antipartisan. Ela

rendeu-se às forças alemãs em setembro de 1943 em Kotor, sendo imediatamente dissolvida. Contudo, elementos dela integraram a Divisão partisan Garibaldi, sob comando iugoslavo, passando a combater os alemães. Era formada pelos 3º e 4º Regimentos Alpini e 1º Regimento de Artilharia Alpini.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **1ª Divisão Colonial AOI²** → Atuou na África Oriental, participando da Batalha de Keren (05/02/41 a 01/04/41). Era formada pelas 5ª e 44ª Brigadas Coloniais.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **1ª Divisão Colonial Líbia** → Formada na Líbia como “Divisão Colonial Líbia” na década de 20, ela participou da invasão da Etiópia em 1935-36. Reorganizada a 01/03/40, ela participou da invasão do Egito em setembro de 1940. Em dezembro, ela foi cercada em Maktla e forçada a se render aos britânicos a 11/12/40. Era conhecida como “Divisão Sibelle” em homenagem ao seu comandante, o General Luigi Sibelle. O batalhão líbio de paraquedistas foi anexado à divisão. Em 1940, ela era formada pelos 1º e 2º Regimentos líbios de Infantaria e 1º Regimento líbio de Artilharia.



 **1ª Divisão de Camisas Negras 23 de Março** → No momento da declaração de guerra italiana, a Divisione “23 Marzo” estava estacionada em Trípoli. Ela participou da ofensiva italiana contra o Egito em setembro de 1940. Em outubro, foi estacionada na região entre Buq Buq e Sidi Barrani, no Egito. A 01/12/40, a divisão retrocedeu para Bardia, onde foi cercada e destruída a 05/01/41. Em 1942, outra unidade chamada “23 Marzo” foi criada na Rússia, reunindo seis batalhões de Camisas Negras, mas foi extinta no ano seguinte. Ela era chamada de “23 de Março” em homenagem à fundação do Partido Fascista (23/03/19). Em 1940, ela era formada pelas 219ª e 233ª Legiões de Camisas Negras e 201º Regimento de Artilharia.



 **1ª Divisão de Cavalaria Ligeira Eugenio di Savoia** → A 1ª *Divisione Celere* “Eugenio di

Savoia” foi criada em Udine a 01/01/34 pelo rebatismo da 1ª Divisão de Cavalaria de Friuli. O 27º Batalhão Bersaglieri (11º Regimento) participou da ocupação da Albânia, desembarcando em Durazzo a 06/04/39 e ocupando Tirana dois dias depois. O batalhão foi repatriado em julho. A 10/06/40, a divisão foi estabelecida na região de Veneto, onde permaneceu até dezembro. A 30/03/41, o comando do 1º Regimento de Artilharia e os 2º e 3º Grupos foram enviados para o Norte da África. A divisão ficou então com apenas um grupo de artilharia. A 03/04/41, o Regimento de Cavalaria Nizza foi incluído na divisão. A divisão participou dos combates para a ruptura da linha iugoslava em Kalce, abrindo caminho para a Ljubljana. Ela penetrou em território iugoslavo a 13/04/41 e, nos dias seguintes, prosseguiu para Sudeste, atingindo a Croácia, parando na área de Drenk para se reagrupar a 18/04/41. Prosseguindo no avanço, chegou a Segna e Gospic a 02/05/41. Em maio, ela foi transferida para Karlovac, no Sul da Croácia, onde executou missões antipartisans nas montanhas ao redor. Em julho de 1941, o último grupo de artilharia da divisão foi transferido para a 3ª Divisão de Cavalaria Ligeira. Nos meses de outubro e novembro, ela participou de operações antipartisans na fronteira sérvio-croata. No início de 1942, a divisão foi transferida para o Norte da Croácia, se estabelecendo nas regiões de Karlovac e Zagreb. Ela teve uma atuação intensa na luta antipartisan, com frequentes e violentos confrontos ao longo das rotas ferroviárias. Em outubro, a divisão mudou-se para a Dalmácia, assumindo o controle da área de Sibenik e Vodice, embora elementos dela continuassem a combater na Croácia. A 17/10/42, o 14º Regimento realizou a última carga de cavalaria do Exército italiano, contra partisans que o cercavam próximo a Poloj, na Croácia (apesar das pesadas baixas, o regimento conseguiu escapar do cerco). Ao longo do ano de 1943, a divisão continuou empenhada em violenta luta antipartisan. A 28/05/43, a divisão combateu pela reconquista de Zuta Lokva. Em junho, a divisão foi transferida para a região da fronteira italiana, na zona de Sussak-Buccari-Fiume, enquanto elementos dela continuavam atuando em Novi, Cirquenizza e Segna, subordinados a outras unidades. Com o armistício, o comando da divisão decidiu concentrar-se no Fiume, mas foi impedido pela ação das forças partisans e alemãs. A divisão acabou dissolvida a 13/09/43. Era formada pelo 11º Regimento Bersaglieri, 12º Regimento de Cavalaria *di Saluzzo*, 14º Regimento de Cavalaria *Alasandria* e 1º Regimento de Artilharia Ligeira.

² Africa Orientale Italiana.



1ª Divisão de Infantaria de Montanha Superga → Formada em Turim em 1940, a Superga (nome de uma montanha perto de Turim) participou da ofensiva contra o sul da França. A 24/06/40, ela atacou o Ouvrage Pas du Roc na Linha Alpina, sendo rechaçada. Com o fim da campanha, a divisão retornou à Itália e foi designada para a planejada invasão de Malta, que nunca ocorreu. Entre maio e outubro de 1942, ela foi estacionada entre Formia e Gaeta. Em novembro de 1942, ela foi enviada para a Tunísia, desembarcando em Bizerta a 11/11/42 e entrando em linha na região de Enfidaville a 20/11/42. Em dezembro, foi empenhada no setor de Sfax e Sousse. No fim do mês, foi transferida para o Sul da Tunísia, sendo empenhada contra as forças americanas e francesas. A divisão acabou destruída e rendeu-se a 12/05/43. Durante a campanha da Tunísia, foi anexada a ela a 50ª Brigada Especial. Era formada pelos 91º e 92º Regimentos de Infantaria “Basilicata” e 5º Regimento de Artilharia “Superga”.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

1ª Divisão Paraquedista → Criada a 01/09/41 em Tarquínia, tendo em vista a planejada invasão de Malta. Com o cancelamento da operação, ela foi enviada para a África do Norte em julho de 1942, deixando para trás o 1º Regimento, então rebatizado 185º, para servir de base para a formação da Divisão Nembo. A 27/07/42, a divisão foi rebatizada 185ª Divisão Paraquedista Folgore. Era formada pelos 1º, 2º e 3º Regimentos Paraquedistas e Regimento de Artilharia Paraquedista.



2ª Divisão Alpina Tridentina → Criada a 10/09/35 a partir do 2º Grupo Alpino de Turim. Participou da campanha da Etiópia, com elementos anexados à Divisão Pusteria. A divisão foi reagrupada em maio de 1937. Em fevereiro de 1939, elementos da divisão foram enviados para a Espanha, mas chegaram tarde demais para participar dos combates. Participou das operações contra a França de 10 a 24 de junho, ocupando Ville des e Col de l'Eveillon. Em novembro, a divisão foi transferida para a Albânia, sendo empenhada a 15/11/40 na frente greco-albanesa, enfrentando a contraofensiva grega. Passou à ofen-

siva em abril de 1941. Após o fim da campanha, ela foi repatriada. Em julho de 1942, ela foi transferida para a Rússia e desdobrada na linha do Don. Em meados de dezembro, os soviéticos romperam a frente do Don, forçando a divisão a executar uma dramática retirada. Entre 17 e 28 de janeiro, a divisão retirou-se para o Dnieper sob condições climáticas e operacionais terríveis, logrando romper o cerco que se fechava sobre a divisão a 29/01/43. Os remanescentes da divisão (cerca de 1/3 de seus efetivos originais) chegaram então às linhas alemãs e foram repatriados. A Divisão foi dissolvida por ocasião do armistício de 08/09/43. Era formada pelos 5º e 6º Regimentos Alpinos e 2º Regimento de Artilharia de Montanha.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

2ª Divisão Colonial AOI → Atuou na África Oriental. Era formada pelas 8ª e 16ª Brigadas Coloniais.



2ª Divisão de Camisas Negras 28 de Outubro → Criada em 1939, no momento da declaração de guerra italiana a “28 Ottobre” estava estacionada na fronteira líbio-tunisina. Em setembro, foi transferida para Berta e participou da ofensiva italiana sobre o Egito. Em outubro, chegou a Sollum. Após a ofensiva britânica de dezembro, a divisão foi cercada em Bardia, sendo destruída no início de janeiro. A 05/01/41, foi considerada dissolvida. Os remanescentes foram usados para reforçar unidades na Líbia. Seu título se referia à data da “Marcha sobre Roma” (28/10/22). Ela era formada pelas 231ª e 238ª Legiões de Camisas Negras e 202º Regimento de Artilharia.



2ª Divisão de Cavalaria Ligeira Emanuele Filiberto Testa di Ferro → A 2ª *Divisione Celerale* “Emanuele Filiberto Testa di Ferro” (EFTF) foi criada em Ferrara a 01/01/34 pelo rebatismo da 2ª Divisão de Cavalaria de Veneto. O 6º Batalhão Bersaglieri (6º Regimento) participou da ocupação da Albânia, desembarcando em San Giovanni di Medua a 07/04/39 e seguindo para Tirana. A 10/06/40, a divisão foi estacionada perto da fronteira oriental. Em março de 1941, o comando do 2º Regimento de Artilharia Ligeira e os 2º e 3º

Grupos de Artilharia Motorizada foram enviados para o Norte da África, restando à divisão um único grupo de artilharia. A partir de 06/04/41, participou de operações militares contra a Iugoslávia e a 13, tendo superado a resistência ao longo da fronteira, entrou em território iugoslavo, alcançando Delnice. Em seguida, ocupou Ogulin a 16 e Korenica a 21. Em maio, assumiu a missão de combater forças partisans e Chetniks, ao longo da ferrovia Vrkovine-Ogulin. Ao mesmo tempo, se envolveu em operações contra os partisans na Croácia e na Bósnia. Em julho, ela voltou para a Itália, se aquartelando na área de Villa del Nevado. Em julho de 1941, o último grupo de artilharia deixou a divisão. A 20/01/42, o 6º Regimento de Bersaglieri foi transferido para a 3ª Divisão de Cavalaria Ligeira. A 10/03/42, o 9º Regimento *Lancieri di Firenze* deixou a divisão e seguiu para a Albânia. A 01/05/42, a divisão foi reorganizada como 134ª Divisão Blindada Freccia. Na mesma data, a divisão assumiu temporariamente a função de Inspeção da Cavalaria. A 19/06/42, o Regimento *Lancieri di Montebello* foi integrado à divisão, reunindo os meios de exploração blindada. A 01/08/42, ela reverteu ao nome original, recebendo os Regimentos de Cavalaria *Nizza*, *Genova* e *Piemonte Reale*, enquanto o regimento de artilharia blindada tornou-se o 134º Regimento de Artilharia Motorizada EFTF. No início de outubro, ela retornou à Iugoslávia, participando de uma ofensiva na fronteira sérvio-croata nos meses de outubro e novembro. De volta à Itália, ela foi estacionada em Ferrara e, depois, na região de Mondovì-Saluzzo. A 13/11/42, a divisão iniciou a sua transferência para a França, onde se estabeleceu inicialmente em Nice e, em seguida, na área de Draguignan e da costa de Saint Tropez. Em dezembro, a Divisão Legnano substituiu a EFTF na defesa do litoral no setor Menton-Antibes. A 04/09/43, a divisão iniciou o seu retorno para a Itália. A 09/09/43, com o armistício, a divisão se preparou para impedir o movimento de tropas alemãs para Turim. No dia seguinte, ela se deslocou para a fronteira francesa nos vales de Maira e Varaita, para permitir o retorno da França de outras unidades italianas. A divisão foi dissolvida a 12/09/43. Em 1940, ela era formada pelo 6º Regimento Bersaglieri, 9º Regimento de Lanceiros de Firenze, 10º Regimento de Lanceiros Vittorio Emanuele II e 2º Regimento de Artilharia Ligeira. Em 1943, ela era formada pelo 6º Regimento Bersaglieri, pelos Regimentos de Cavalaria *Nizza*, *Genova* e *Piemonte Reale* e 134º Regimento de Artilharia Motorizada EFTF.



2ª Divisão de Infantaria de Montanha Sforzesca → Criada em Novara a 25/04/39 a partir da Divisão de Infantaria de Sforza e da Brigada de mesmo nome, a Sforzesca (em homenagem à família Sforza, de Milão) foi empenhada na fronteira franco-italiana por ocasião da declaração de guerra italiana. A 20/06/40, ela avançou sobre território francês, sendo detida diante da bacia de Briançon. A 24/06/40, ela foi retirada de linha. Transferida para a Albânia em fins de janeiro de 1941, a divisão recebeu a 30ª Legião de Camisas Negras “Roberto Forni”. A 28/01/41, a divisão assumiu posições defensivas na fronteira greco-albanesa, suportando fortes ataques gregos até 28/02/41. No início de março, a divisão tomou a ofensiva e ocupou as posições de Chiaf e Merzgoranit a 04/04/41. Com a ofensiva do Eixo de abril de 1941, avançou sobre território grego atingindo Klisura dois dias depois. Após a campanha, ela permaneceu na Grécia até meados de julho, quando retornou à Itália. Em julho de 1942, a divisão foi transferida para a frente russa, participando da ofensiva do verão de 1942. No início de agosto, ela assumiu posições no rio Don ao norte de Serafimovich. Entre 20/08/42 e 01/09/39, enfrentou furiosos contra-ataques soviéticos, com o auxílio de elementos da 3ª Divisão de Cavalaria Ligeira, que lograram estabelecer uma cabeça-de-ponte. A divisão suportou o peso da ofensiva de inverno soviética a partir de 22/11/42. Em dezembro, a divisão foi forçada a retirar-se com os remanescentes da Pasubio e da Príncipe Amedeo Duca d’Aosta. A partir de 22/12/42, ela marchou para Dniepropetrovsk, enfrentando duros combates para escapar ao cerco soviético. A 03/01/43, os sobreviventes conseguiram chegar a Forschadt. Em março, a divisão foi repatriada e em abril, foi dissolvida. A Divisão Sforzesca foi reconstituída a 01/06/43 a partir da 157ª Divisão Novara. Aquartelada na região de Veneza, manteve posições ao longo da fronteira entre a Itália e a Iugoslávia. Foi empenhada em operações antipartisans, sendo dissolvida por ocasião do armistício. Era formada pelos 53º e 54º Regimentos de Infantaria “Umbria” e 17º Regimento de Artilharia “Sforzesca”.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

2ª Divisão Colonial Líbia → Criada a 01/03/40, a “Pescatori” (assim chamada em homenagem ao seu comandante, General Armando Pescatori) participou da invasão do

Egito a 09/09/40, atingindo Tummar. A ofensiva britânica de 09/12/40, com pleno uso de artilharia e tanques, atingiu a divisão nessa posição, onde, a despeito de tenaz oposição, foi derrotada no mesmo dia. Os remanescentes da divisão recuaram para Sidi Barrani, onde, ao lado dos sobreviventes da 1ª Divisão Líbia e da 4ª Divisão de Camisas Negras, foi cercada e destruída a 12/12/40. Era formada pelos 3º e 4º Regimentos líbios de Infantaria e 2º Regimento líbio de Artilharia.



3ª Divisão Alpina Julia → Criada a 10/09/35, a partir do 3º Grupo Alpine de Belluno. Participou da campanha da Etiópia, com elementos anexados à Divisão Pusteria, lutando pela conquista de Addis Abeba. A divisão foi reagrupada em maio de 1937, perdendo o 7º Regimento no processo. Ela participou da ocupação da Albânia e guarneceu o nordeste do país até outubro de 1940, quando foi transferida para a fronteira greco-albanesa. A 28/10/40, a Julia foi empenhada em Pindos, permanecendo em linha até 10/11/40, sendo então retirada para reorganização. Retornou ao front a 14/11/40 na região de Perat, enfrentando a ofensiva grega até 08/12/40. Em fins de dezembro, nova ofensiva grega rechaçou a divisão, obrigando a unidade a recuar para Qarishta Mali em condições atroz. A divisão foi novamente rechaçada em janeiro e, no final do mês, ela estava reduzida ao efetivo de regimento. No final de fevereiro, a divisão foi reconstituída, retornando à linha de frente, suportando contínuos ataques gregos. A ofensiva do Eixo em abril levou a divisão para a área do Canal de Corinto e terminou por ocupar o Peloponeso. A Divisão permaneceu na Grécia como guarnição até março de 1942, quando foi repatriada. A 14/07/42, começou a sua transferência para a frente russa. A 25/09/42, a Julia ocupou a linha do Don. A 11/12/42, ela enfrentou a ofensiva soviética, sendo forçada a se retirar. Sofrendo baixas pesadas, ela substituiu a Vincenza em linha. A 14/01/43, novo avanço soviético cercou a divisão, que escapou com dificuldade. Ao todo, cerca de 3.300 sobreviventes foram repatriados e a divisão entrou em processo de reorganização. Por ocasião do armistício, a divisão estava espalhada por diferentes áreas do Friuli. Entre os dias 12 e 14 de setembro, a Julia foi dissolvida. Elementos dela combateram os alemães e atuaram na guerrilha. Era formada pelos 8º e 9º Regimentos Alpinos e 3º Regimento de Artilharia.

lharia de Montanha.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

3ª Divisão Colonial AOI → Criada a 10/02/41, atuou na África Oriental. Era formada pelas 6ª e 12ª Brigadas Coloniais.



3ª Divisão de Camisas Negras 21 de Abril

→ A 3ª Divisão de Camisas Negras “21 Abril” foi mobilizada em setembro de 1939. No entanto, ela foi dissolvida em maio de 1940 e seus elementos foram usados para constituir a 64ª Divisão. Os legionários foram usados como recompletamentos para as demais divisões de Camisas Negras. Seu título faz referência à data da lendária fundação de Roma e também à data da publicação do “Manifesto dos Intelectuais Fascistas” (21/04/25). Ela era formada pelas 181ª e 203ª Legiões de Camisas Negras e 203º Regimento de Artilharia.



3ª Divisão de Cavalaria Ligeira Principe

Amedeo Duca d'Aosta → Criada em Milão a 01/11/34 a partir da 3ª Divisão de Cavalaria (Celere) da Lombardia. A 01/02/38, ela foi reorganizada. Antes do início das hostilidades, a divisão estava estacionada em Cividale, no Veneto, e somente em meados de junho foi transferida para a fronteira Oeste no setor Borgo San Dalmazzo-Cuneo. Mantida em reserva, não participou das operações contra a França. A 30/03/41, o comando do 3º Regimento de Artilharia Ligeira e os 2º e 3º grupos de Artilharia foram retirados da divisão e enviados para a África do Norte. No início de abril, a divisão foi estabelecida na fronteira com a Iugoslávia. A 13/04/41, ela penetrou em território iugoslavo, atingindo Bihac no dia 20 e Split e Karlovac a 22. Concluída a campanha, a divisão foi estacionada na região de Split, sendo empenhada em operações de limpeza até 31/05/41. A 23/06/41, a divisão recebeu dois grupos de artilharia retirados das 1ª e 2ª Divisões Celere, reconstituindo assim o 3º Regimento de Artilharia P.A.D.A. Retornou à Itália a 29/06/41 e foi reorganizada durante o mês de julho com vistas ao emprego no front russo. Foi então transferida para Botosani, na Romênia. Ela atingiu o rio Dnieper a 06/09/41, realizando ações de patrulhamento e reconhecimento, incursões e

duelos de artilharia. A 28/09/41, atravessou o rio Dnieper através da cabeça-de-ponte conquistada pela Pasubio. Após eliminar focos de resistência, seguiu para Dniepropetrovsk. A partir de 13/10/41, participou das operações para a conquista da Bacia do Donets. A 18/10/41, combateu na região de Stalino. No início de novembro, participou da conquista de Gorlovka e depois, Nikitovka. A 01/11/41, participou da conquista da região industrial e de mineração de Rikovo. Em meados de dezembro, foi detida pela tenaz resistência soviética. A 25/12/41, a divisão foi alvo de violentos ataques soviéticos em Malo Orlovka, Ivanovski e Petropavlovka, a qual, cercada por forças superiores, acabou por cair em mãos soviéticas. De 13 a 25 de janeiro de 1942, a divisão enfrentou ataques contínuos, logrando êxito em manter suas posições. Um grupo de batalha móvel da divisão participou de operações de contenção das forças inimigas que conseguiram se infiltrar em Izyum e, entre 17 e 31 de maio, participou da eliminação do bolsão. A 15/03/42, a divisão passou por uma transformação radical, perdendo os regimentos de Savóia, Lanceiros de Novara e o 3º Regimento de Artilharia a Cavalos e passou a contar com o 6º Regimento Bersaglieri e o 120º Regimento de Artilharia Motorizada. Na mesma data, ela se tornou uma Divisão Motorizada. Ela era formada pelo 3º Regimento Bersaglieri, 3º Regimento de Cavalaria Savóia, 5º Regimento de Lanceiros de Novara e 3º Regimento de Artilharia a Cavalos.



3ª Divisão Motorizada Príncipe Amedeo Duca d'Aosta (PADA) → Criada a 15/03/42 pela reorganização da 3ª Divisão de Cavalaria Ligeira. Em abril de 1942, a Legião Croata foi anexada à divisão. No início de julho de 1942, durante a ofensiva de verão alemã, a divisão rompeu a linha de defesa soviética entre Debalizevo e Nikitino. Durante a progressão para o Leste, a divisão ocupou Krasnaya Polyana a 18/07/42 e a 22 completou a ocupação da planície de mineração de Krasniy Lutsch. A 25, atingiu Voroschilovgrado e cruzou o Donets a 26, diante de Millerovo. Os soviéticos realizaram uma série de ataques na região de Serafimovich entre 30/07/42 e 09/08/42, com a divisão obtendo êxito em eliminar a cabeça-de-ponte soviética sobre o Don. Foi então retirada de linha para ser reorganizada. A 20/08/42, atuou em apoio da Divisão Sforzesca em dificuldades e, a 23, realizou um contra-ataque na margem direita

do Don, mas foi incapaz de conter o avanço soviético. A 17/12/42, a divisão foi alvo de violenta ofensiva soviética sobre Nikolayevka. Após três dias de intensos combates e pesadas baixas, a 22 os remanescentes da divisão se retiraram para Dniepropetrovsk. A 25/12/42, ela atingiu Krassnoyrovka, de onde foi expulsa a 30/12/42. A divisão participou da difícil retirada em condições glaciais e sempre sob ataque, dividida em grupos misturados a unidades alemãs. A divisão, totalmente dizimada, atingiu o Donets em Forschadt na primeira semana de janeiro. Foi repatriada em março de 1943 e aquartelada na região de Imola, onde foi reorganizada. Foi dissolvida a 15/09/43, após o armistício. Ela era formada pelos 3º e 6º Regimentos Bersaglieri e 120º Regimento de Artilharia Motorizada PADA.



3ª Divisão de Infantaria de Montanha Ravenna → Criada em Alessandria a 25/03/39, a divisão participou de operações contra a França, avançando sobre os Montes Raus e Cosse e da vila de Fontan. Em 1940, ela teve anexada a 5ª Legião de Camisas Negras "Valle Scrivia". Durante abril de 1941, a divisão foi transferida para a fronteira com a Iugoslávia e no dia 14 passou para a ofensiva sobre território croata, sendo usada em operações de limpeza. No início de maio, foi repatriada, se estabelecendo em Alessandria. Em julho de 1942, foi transferida para o front russo, chegando a Stalino em meados do mês. Em agosto, a divisão assumiu a responsabilidade por uma parte da frente Don. Neste setor, enfrentou severos ataques soviéticos entre 20/08/42 e 01/09/42, logrando manter suas posições. Nova tentativa de rompimento foi feita a 11/09/42 sobre Solonzy, sendo igualmente derrotada. A 11/12/42, as forças soviéticas lançaram uma grande ofensiva, forçando a posição da Ravenna em alguns pontos. Os soviéticos lograram obter uma ruptura e atingiram Tschertkovo, na retaguarda da divisão. A 17/12/42, o grosso da Ravenna recuou para Voroschilovgrado e de 22 a 30 de manteve a defesa das pontes de Vessalaja e Luganskaja, no Donets. No período 01-06/01/43, a divisão se estabeleceu na margem direita do Donets, sendo incluída no Grupamento alemão Fretter Pico, onde permaneceu até 24/01/43. Devido a novo rompimento do front, a divisão foi forçada a recuar sob a pressão de unidades blindadas soviéticas. Entre 27 e 29 de janeiro, a Ravenna alcançou a área de Rovenki. Os remanescentes

tes da divisão retornaram para a Itália em abril. Reorganizada, a divisão foi estacionada até 08/09/43 na Toscana, quando se rendeu aos alemães. Era formada pelos 37º e 38º Regimentos de Infantaria “Ravenna” e 11º Regimento de Artilharia (em 1942, foi substituído pelo 121º Regimento de Artilharia).



4ª Divisão Alpina Cuneense → Criada a 31/10/35 a partir do 4º Grupo Alpine. Participou da campanha da Etiópia, com elementos anexados à Divisão Pusteria. Em junho de 1940, a divisão participou do conflito com a França, ocupando o vale de Chabrière e o vale de Mary. No início de dezembro, a divisão foi transferida para a Albânia, onde entrou em linha entre 15 e 17 de dezembro de 1940. A 18/03/41, a divisão foi transferida para a área de Berat e no final do mês estava na fronteira albaniano-iugoslava. A 10/04/41, participou da invasão da Iugoslávia. A 05/05/41, iniciou o processo de repatriamento. Em julho de 1942, chegou ao front russo na região de Izyum. Como reserva do 8º Exército italiano, foi deslocada para Millerovo, na linha do Don. Entre 24 de dezembro de 1942 e 14 de janeiro de 1943, foi repetidamente atacada pelas forças soviéticas. A partir de então, a divisão iniciou uma longa e árdua retirada em direção a Rossoch e Nikitovka, sempre em constante contato com o inimigo e sob as mais severas condições climáticas. A 26/01/43, a divisão rompeu o cerco soviético em Valujki. Os remanescentes da divisão retornaram à Itália em março. A divisão foi postada no Tirol do Sul e estava em processo de reconstituição por ocasião do armistício. Ela foi dissolvida de 08/09/43. Era formada pelos 1º e 2º Regimentos Alpinos e 4º Regimento de Artilharia de Montanha.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

4ª Divisão Colonial AOI → Destruída a 04/02/41, atuou na África Oriental. Era formada pelas 11ª e 41ª Brigadas Coloniais.



4ª Divisão de Camisas Negras 3 de Janeiro → Criada em 1939, a Divisão “3 Gennaio” estava estacionada em Tobruk por ocasião da declaração de guerra italiana. Em outubro, ela foi deslocada para perto de El Adem. A

01/12/40, ela se estabeleceu em Sidi Barrani, enquanto alguns de seus elementos foram posicionados ao longo da fronteira entre o Egito e a Líbia. Empenhada na função de retaguarda para cobrir a retirada do 10º Exército italiano do Egito, foi capturada pelos britânicos a 12/12/40 em Sidi Barrani. Seu título refere-se à data da obtenção de poderes ditatoriais por Mussolini (03/01/25). Ela era formada pelas 250ª e 270ª Legiões de Camisas Negras e 204º Regimento de Artilharia.



4ª Divisão de Infantaria de Montanha Livorno → Criada em Cuneo a partir da Divisão e Brigada Monviso a 05/04/39. Em junho de 1940, a divisão foi estacionada na fronteira da França, iniciando a sua participação na ofensiva através dos passos montanhosos a 23/06/40. A divisão então avançou sobre a fronteira, enfrentando feroz resistência por dois dias. Com a rendição francesa, a divisão foi deixada como guarnição na região, sendo empenhada nos trabalhos de melhoria das vias de acesso ao território ocupado. Em junho de 1942, a divisão foi designada para a invasão da ilha de Malta, que nunca ocorreu. Destinada à Tunísia, em fevereiro de 1943 ela foi levada para a Sicília, onde se encontrava por ocasião do fim da guerra na África. Ela então se estabeleceu na região de Caltanissetta. Seu pessoal era considerado de alta qualidade e ela era a única divisão italiana na Sicília totalmente motorizada. Com a invasão aliada da ilha a 10/07/43, a Livorno foi empenhada contra a cabeça-de-praia americana em Gela. Durante o contra-ataque das forças do Eixo, elementos da divisão conseguiram chegar aos arredores de Gela, a algumas centenas de metros do mar. Após sofrer pesadas perdas, a divisão recuou no dia 12. A 18/07/43, a divisão foi expulsa de Raddusa após sério combate. A 22/07/43, a divisão foi submetida a forte ataque britânico entre Enna e a foz do rio Simeto, mas a Livorno ainda conseguiu manter suas posições. No entanto, com o rompimento da linha em outros pontos, a divisão se viu forçada a recuar, sob pressão, através de Regalbuto e Cesare, sofrendo graves baixas. A 30/07/43, os remanescentes da divisão foram enviados para Castoreale para ser reorganizada, mas, dada a impossibilidade de fornecimento de qualquer tipo de meios, ela foi enviada para a retaguarda e a 01/08/43 chegou a Messina. A 14/08/43, ela foi evacuada pelo Estreito de Messina, chegando à costa da Calábria. No início de se-

tembro, a divisão estava reduzida a cerca de 4.200 homens, sendo transferida para o Piemonte para ser reconstituída. Com o armistício de 09/09/43, a divisão foi dissolvida. Era formada pelos 33º e 34º Regimentos de Infantaria “Livorno” e 28º Regimento de Artilharia “Monviso”.



5ª Divisão Alpina Pusteria → Criada a 31/12/35 para ser enviada, em janeiro de 1936, para a Etiópia. Com o fim da guerra, a Pusteria foi empenhada em diferentes regiões da Etiópia para suprimir focos de resistência. Repatriada em abril de 1937, em maio a divisão foi reorganizada. Com a entrada da Itália na 2ª Guerra Mundial, ela foi transferida para a fronteira franco-italiana e entrou em território francês a 23/06/40. Em julho, ela foi repatriada e estabelecida em Mondovi. No final de novembro, ela foi transferida para a Albânia, aonde chegou no início de dezembro. De 06/12/40 a 28/01/41, enfrentou contínuos ataques das forças gregas que ameaçavam Berati através do vale do Ostini. Combateu novamente no início de março entre Selanj e Dobrusha. A 12/04/41, ela tomou parte da ofensiva do Eixo na Grécia, atingindo Stratsami a 23/04/41. Retornou à Albânia no início de maio e, a 16/06/41, foi transferida para Podgorica, no Montenegro, onde atuou em ações antipartisans. Em agosto de 1942, ela retornou à Itália e, em meados de novembro, chegou à França, ocupando Grenoble e Chambéry. O armistício apanhou a divisão retornando para a Itália. Parte dela combateu as tropas alemãs até 12/09/43. Era formada pelos 7º e 11º Regimentos Alpinos e 5º Regimento de Artilharia de Montanha.



5ª Divisão de Infantaria Cosseria → Criada em Imperia a 01/01/35 a partir da Brigada Salerno, sendo constituída então pela Brigada de Infantaria de Cosseria, com os regimentos 41º, 42º “Modena”, 89º “Salerno” e 29º de Artilharia. A 19/08/35, a divisão (exceto o 89º Regimento) foi enviada para as colônias italianas na África. A 25/03/39, a divisão foi reorganizada com os 89º e 90º Regimentos de Infantaria e o 37º Regimento de Artilharia. Em janeiro de 1936, ela foi empenhada na Eritreia, onde atuou principalmente na segurança da retaguarda. Em setembro desse ano,

foi repatriada. A 10/06/40, ela foi empenhada na fronteira franco-italiana no setor costeiro. A 20/06/40, a divisão tomou a ofensiva, atacando posições francesas ao longo da Via Aurelia, no Passo San Paolo e na área de Colletti, conquistou a área a Oeste de Menton, mas foi detida diante de Ponte San Luigi. A divisão permaneceu na França até meados de agosto, quando retornou à Itália e foi empenhada em defender a costa do Oeste da Ligúria. Em junho, foi transferida para o front russo, chegando a Gorlovka no início de julho. Na primeira quinzena de agosto, a Cosseria entrou em linha no rio Don. Enfrentou ataques soviéticos entre 20 e 26 de agosto e novamente em 11 de setembro, logrando rechazar os atacantes. Em dezembro, porém, a divisão foi novamente atacada e sofreu grandes perdas, sendo substituída em linha e passou a ser usada para proteção das linhas de abastecimento. Sob a pressão da ofensiva soviética, ela foi forçada a retirar-se por mais de 1.300 quilômetros até a região de Gomel, aonde os sobreviventes chegaram a 07/03/43. Foram repatriados a partir do final de abril, sendo aquartelada na Toscana para ser reorganizada. Após uma breve estadia em Milão, a 25/07/43 ela foi deslocada para Sesto S. Giovanni, onde cessou toda atuação a 12/09/43 como resultado dos eventos que causaram o armistício. A 86ª Legião de Camisas Negras “Intrepida” foi anexada à divisão. Era formada pelos 89º e 90º Regimentos de Infantaria “Salerno” e 37º Regimento de Artilharia “Cosseria” (substituído em 1942 pelo 108º Regimento de Artilharia “Cosseria”).



6ª Divisão Alpina Alpi Graie → Criada a 15/11/41 em Ivrea. O 4º Grupo Alpino foi transferido para o Montenegro, chegando a Kotor entre 14 e 16 de dezembro de 1941. No final de dezembro, ele conquistou as cidades de Crkvice e Grahovo e a planície do Dragali. No início de março, o 4º Grupo foi transferido para a área entre Podgorica e Niksic, atuando em ações antipartisans. A 10/03/42, o restante da divisão chegou à região, continuando a atuar em ações antipartisans. Em abril, foi criado o 6º Regimento de Artilharia de Montanha. A divisão enfrentou pesados combates no Monte Uzdomir e na montanha de Durmitor. No verão de 1942, a divisão (agora formada pelos 1º, 2º, 3º e 4º Grupos Alpinos) retornou à Itália, embora o 3º Grupo Alpino fosse enviado para a França e acabasse participando da ocupação do sul do país em no-

vembro. No inverno de 1942, o 3º Grupo transformou-se no 20º Reagrupamento de Esquiadores. Em janeiro de 1943, a divisão reagrupou-se na Ligúria e, em setembro, tornou-se a guarnição de La Spezia. Pouco antes do armistício, a divisão foi desdobrada para defender a base naval e entrou em combate com os alemães, dando tempo à esquadra italiana para escapar. Ela cessou toda atividade a 10/09/43 e dissolveu-se. Algumas centenas de alpinos foram capturados pelos alemães e levados para a Alemanha, mas a grande maioria conseguiu escapar. Era formada originalmente pelos 3º e 4º Grupos Alpinos “Valle” e 6º Regimento de Artilharia de Montanha.



6ª Divisão de Infantaria Cuneo → Criada em Cuneo a 24/05/39 a partir da Brigada de Infantaria Legnano. A 10/06/40, a divisão foi desdobrada ao longo dos Alpes Ocidentais em posições defensivas, mas não participou de ações ofensivas contra os franceses. No final de dezembro, a divisão começou a sua transferência para a Albânia e no dia 28 do mesmo mês elementos dela entraram em linha, anexados a outras divisões. Somente em fevereiro a divisão foi reagrupada. A partir de 28/12/40, ela foi empenhada em difícil batalha para deter os gregos diante de Vlore, em intensos ataques e contra-ataques durante os meses de janeiro e fevereiro, período em que a divisão teve sérias perdas por hipotermia e congelamento. A 14/04/41, unidades da divisão tomaram parte na ofensiva do Eixo na Grécia, progredindo para o sul em direção à costa. A 19/04/41, a divisão atingiu Saranda, sendo parte dela transportada por mar. A 23/04/41, os elementos avançados da divisão chegaram a Konispoli e na margem direita do rio Kalamas. No início de julho, a divisão foi estacionada nas ilhas de Andro, Nasso, Nicária, Samos, Santorino e Sira. Em 1943, recebeu a 24ª Legião de Camisas Negras “Carroccio”. A 08/09/43, com o armistício italiano, a divisão envolveu-se em combate com os alemães. Apesar da chegada de reforços britânicos, a resistência foi vencida. Após a retirada das forças gregas e britânicas, os remanescentes da divisão escaparam para a Turquia e chegaram ao campo de El Burreij, na Palestina. Alguns elementos que haviam se unido à guerrilha alcançaram a divisão posteriormente. Era formada pelos 7º e 8º Regimentos de Infantaria “Cuneo” e 27º Regimento de Artilharia “Legnano”.



7ª Divisão de Infantaria Lupi di Toscana →

Criada em Brescia a 15/12/38 a partir da Divisão e da Brigada Leonessa. A Lupi di Toscana (Lobos da Toscana, em homenagem aos voluntários da Toscana que combateram nas guerras de independência da Itália) foi mobilizada para a ocupação da Albânia, aonde chegou a 19/04/39, ocupando a região de Korca-Pogradec-Erseke. A 20/12/39, teve início a sua repatriação. A 10/06/40, a divisão estava estacionada na área do Piemonte e durante a curta guerra contra a França permaneceu na reserva. No início de dezembro, foi transferida para a Albânia, sendo empenhada na região de Berat, onde suportou severos combates. A 17/01/41, um regimento foi cercado e aniquilado e o restante da divisão foi rechaçado. A 26/01/41, ela conseguiu romper o contato com o inimigo e recuar para Karbunara. Reorganizada, ela permaneceu em funções de 2ª linha até 13/03/41, quando retornou ao front greco-albanês. De 19 a 26 de março, enfrentou com êxito ataques gregos visando atingir Tepeleni e Valona. A 13/04/41, a divisão assumiu a ofensiva, ocupando, após uma luta feroz, as cidades de Mezgorani e Pesclani e todos os picos de Trebesdnes, entrando em território grego a 24/04/41. Com o fim da campanha, a divisão foi repatriada em outubro e postada entre Brescia e Bergamo. Durante 1941, ela recebeu a 15ª Legião de Camisas Negras “Leonessa”. Em fevereiro de 1942, a divisão foi transferida para a Calábria, entre Cosenza, Catanzaro, Nicastro e Reggio. Em agosto, ela foi transferida para a Ligúria, para defender a costa de Gênova, e, na segunda semana de novembro, participou da ocupação do Sul da França. Foi então empenhada na defesa de costa na Provença até o final de agosto de 1943. A 03/09/43, ela iniciou a sua transferência para a região de Roma. O armistício pegou a divisão no meio desse movimento e ela logo se viu empenhada em confusos combates contra os alemães na região de Civitavecchia. Com isso, a divisão virtualmente se desintegrou. Era formada pelos 77º e 78º Regimentos de Infantaria “Lupi di Toscana” e 30º Regimento de Artilharia “Leonessa”.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

8ª Divisão de Marcha → Com a transferência do 8º Exército para o front russo, o Comando das Tropas de Complementação do Corpo Expedicionário Italiano na Rússia, em Bolza-

no, criou a 8ª Divisão de Marcha a 01/07/42. Na ocasião, a divisão contava com três brigadas, num total de 11 regimentos de marcha, destinados a fornecer recompletamentos para as unidades na URSS. A 1ª Brigada, em Milão, contava com os 1º, 8º, 9º e 52º Regimentos de Marcha na Itália e o 30º Regimento de Bersaglieri na frente russa. Em novembro de 1942, um novo 30º Regimento foi criado, em função da dissolução da unidade de mesmo número estacionada na Rússia. Em abril de 1943, os 30º e 52º Regimentos foram dissolvidos, o 8º Regimento foi renumerado 183º, o 9º Regimento foi enviado para a Albânia e a Brigada tornou-se a 28ª, sendo transferida para a costa da Dalmácia. A 2ª Brigada, em Bolonha, contava com os 3º e 5º Regimentos de Marcha na Itália e o 7º na frente russa. Em novembro-dezembro de 1942, dois novos regimentos (2º e 7º) foram integrados à brigada, devido à dissolução das unidades de mesmo número no front russo. No verão de 1943, a unidade se tornou a 29ª Brigada de Costa e foi transferida para Palermo (Sicília), enquanto seus regimentos foram dissolvidos ou transformaram-se em unidades costeiras. A 3ª Brigada, em Bergamo, contava com os 102º, 103º e 104º Regimentos Alpini. Em abril de 1943, a brigada foi empenhada em operações de contrainsurgência na fronteira com a Iugoslávia, nas províncias de Gorizia e Trieste. O comando da Brigada e os três regimentos foram dissolvidos a 31/08/43 e o pessoal de serviços foi utilizado para a reconstituição das divisões Tridentina, Julia e Cuneense, que haviam retornado do front russo. A 20/05/43, a divisão foi considerada dissolvida e seu comando tornou-se o comando da 230ª Divisão de Costa.



9ª Divisão de Infantaria Semi-Motorizada

Pasubio → Criada em Verona em 1934 a partir da 9ª Brigada de Infantaria. Em 1939, a Pasubio (nome dado em homenagem a uma batalha da 1ª Guerra Mundial) foi convertida em divisão binária. Mobilizada em agosto de 1940, ela recebeu a 1ª Legião de Camisas Negras “Sabauda”. A Pasubio permaneceu na região de Verona até abril de 1941, quando foi transferida para a fronteira com a Iugoslávia. Ela invadiu o país a 16, entrando na Dalmácia, capturando Split e Sienih. Após a campanha, a divisão foi estacionada na área de Sibenik e Split, sendo empenhada em ações de limpeza até 28/05/41, quando retor-

nou à Itália. Destinada à frente russa, no início de julho foi enquadrada no *Corpo di Spedizione Italiano in Russia* (CSIR) e começou a sua transferência a 10/07/41. A Pasubio foi a primeira Grande Unidade italiana a chegar ao front russo, chegando a Jampol, no rio Dniester, a 06/08/41. Seu primeiro contato com forças soviéticas se deu a 10/08/41 em Wosnessensk, ao Sul do rio Bug. Ela progrediu ao longo da margem direita do rio por dois dias até atingir Polyana. A 18/09/41, a divisão participou do estabelecimento de uma cabeçade-ponte sobre o rio Dnieper e resistiu a contra-ataques soviéticos até 26 de setembro. Retomando a progressão, alcançou Petrikovka, Dniepropetrovsk, Pavlograd e Ulianovka. Em outubro, participou de ações na bacia do Donets. A 01/11/41, a divisão investiu contra o centro industrial e de mineração de Gorlovka, se envolvendo em violentos combates pela cidade. Prosseguiu então no avanço para Nikitovka, Chazopetovka e Bulavin. No final de dezembro, foi empenhada em batalha defensiva durante a contraofensiva soviética de inverno. Em janeiro de 1942, um grupo de batalha da Pasubio participou da contenção da penetração soviética na região de Izyum. Ao mesmo tempo, o grosso da divisão sofreu um forte ataque em Novaja Orlovka, o qual foi rechaçado. Em julho, a divisão participou da ofensiva alemã de verão, atingindo Jejskoi. A 20/08/42, resistiu a um sério contra-ataque soviético no Don. A 11/12/42, a divisão foi alvo da ofensiva de inverno soviética, mas a divisão conseguiu restabelecer sua linha num contra-ataque no dia 16. Nos dias seguintes, porém, com o colapso da linha do Don, a divisão se viu forçada a recuar juntamente com a Sforzesca e a Torino. A retirada foi extremamente difícil, sob tempo glacial e sob permanente ataque soviético. A 25/12/42, cerca de 600 homens da divisão atingiram Krassnojarovka, onde se empenharam em combate no dia 28. A 23/12/42, outro grupo da divisão, amalgamado com elementos italianos e alemães, lutou por Chertkovo, resistindo a repetidos ataques soviéticos. Na noite de 15/01/43, a divisão, agora reduzida a cerca de 2.000 homens, conseguiu romper o cerco e a 17/01/43 alcançou Belovodsk. Outros elementos da divisão atingiram o Donets em Forschfad. Os sobreviventes foram repatriados em abril de 1943 e a divisão foi reconstituída em maio. Foi então transferida para a região de Avena e destinada à defesa costeira. Foi dissolvida a 09/09/43 como resultado do armistício italiano. Era formada pelos 79º e 80º Regimentos de Infantaria “Roma” e 8º Regimento de Artilharia “Pasubio”.



10ª Divisão de Infantaria Semi-Motorizada

Piave → Criada em 1934 em Treviso a partir da Divisão Territorial Militar de Pádua. Em 1939, em função da reorganização do Exército, a 10ª Brigada da divisão foi dissolvida e os dois regimentos de infantaria da antiga Brigada de Abruzzi (57º e 58º), juntamente com o 20º Regimento de Artilharia, foram usados para formar em Pádua a 10ª Divisão de Infantaria Piave (nome dado em homenagem a uma batalha da 1ª Guerra Mundial). A 10/06/40, ela foi desdobrada na região de Pádua-Vicenza-Treviso, onde permaneceu até a segunda quinzena de fevereiro de 1941, quando foi transferida para a Sicília. Ela foi então rebatizada 10ª Divisão de Infantaria Motorizada Piave e participou de operações contra a Iugoslávia. Em maio, foi transferida para a Ligúria, entre Savona e Gênova, onde permaneceu até outubro de 1942. No início de novembro, ela foi transferida para o sul da França. Até dezembro, se estabeleceu na defesa costeira do setor Saint Tropez-Grimaud-Le Lue. Em janeiro de 1943, a Piave foi novamente transferida, dessa vez para o sul de Roma, no setor Velletri-Sezze-Priverno. Em agosto, foi postada ao norte de Roma, em preparação para a defesa da capital. A 09/09/43, ela foi atacada pela 3ª Divisão Panzergranadier, mas conseguiu rechaçar os alemães. Contudo, nos dias seguintes, os alemães dominaram a situação e a Piave recebeu a incumbência de garantir a ordem pública na cidade. Foi dissolvida a 23/09/43. Era formada pelos 57º e 58º Regimentos de Infantaria “Abruzzi” e 20º Regimento de Artilharia “Piave”.



11ª Divisão de Infantaria de Montanha

Brennero → Criada em 1934 em Bolzano a partir da 11ª Divisão Militar Territorial de Bolzano, a Brennero (nome do passo montanhoso na fronteira com a Áustria) era constituída então por uma brigada de infantaria a três regimentos e um regimento de artilharia. Em 1939, ela foi convertida a divisão binária. Mobilizada em outubro de 1939, ela foi postada diante dos Alpes Ocidentais a 04/01/40. Ela teve anexada a 35ª Legião de Camisas Negras “Indomita”. A 19/06/40, elementos da divisão avançaram sobre território francês, so-

frendo baixas pesadas por ganhos insignificantes. Nos dias 22 e 23 de junho, a divisão voltou ao ataque, sendo rechaçada diante do Monte Cenis. A 24/06/40, o avanço do 4º Exército italiano sobre Lanslevillard e Lanslebourg flanqueou as posições do Monte Cenis, permitindo o avanço da divisão. Concluída a campanha, a divisão foi colocada em estado de desmobilização a 15/10/40, sendo mantida apenas com efetivos de tempos de paz. Em dezembro, a divisão foi enviada para o front grego, chegando à Vlora (Albânia) no dia 24. A divisão foi então empenhada em combate a 31/12/40. Ainda com efetivos reduzidos, a Brennero foi estabelecida em Val Salarje, a 10/01/41, juntamente com os remanescentes da divisão Modena e elementos da Divisão Acqui. Ainda nesse mês, ela foi reorganizada. Durante a ofensiva grega de Tepeleni (9 a 12 de fevereiro), a divisão continuava seriamente desfalcada. Durante a batalha de Épiro, de 7 a 23 de abril, ela rompeu as defesas de Kurvelesh após quatro dias de combates. Depois da campanha na Grécia, ela permaneceu na região como força de ocupação, atuando em ações antipartisans, embora o seu 231º Regimento permanecesse na Albânia anexada à Divisão Firenze. O 331º Regimento de Infantaria “Brennero” foi integrado à divisão entre maio e outubro de 1942. No final desse ano, começou a ser convertida em divisão motorizada. Em função disso, repatriou sua legião de Camisas Negras e seu regimento de artilharia. Em outubro, o 331º Regimento foi transferido para Rodes, sendo anexado à Divisão Regina. Enquanto ainda na Grécia, elementos da Brennero foram retirados para reforçar unidades no Norte da África. Em fevereiro de 1943, a divisão foi transferida para a Albânia, na região de Durazzo. Nessa época, alguns documentos já se referem a ela como divisão motorizada ou Motocorazzata (mecanizada) Brennero. Por ocasião do armistício (09/09/43), a situação da divisão não era clara, sendo seu efetivo da ordem de 6.000 a 7.000 homens. A divisão não combateu os alemães e, após a entrega de suas armas, foi repatriada. Elementos dela, contudo, navegaram para Corfu ou se uniram aos partisans albaneses. Era formada pelos 231º e 232º Regimentos de Infantaria “Avellino” e 9º Regimento de Artilharia “Brennero”.



 12ª Divisão de Infantaria Sassari → Criada em Trieste a 24/05/39 a partir da Divisão e da Brigada Timavo. A 10/06/40, a Sassari foi

postada na fronteira oriental na região de Veneza. Em 1941, a divisão recebeu a 73ª Legião de Camisas Negras “Matteo Boiardo”. A 06/04/41, iniciou a sua participação na invasão da Iugoslávia, ocupando uma linha defensiva nos passos montanhosos da fronteira. Entre 8 e 10 de abril, ela passou à ofensiva, ocupando Prezid e Cabar no dia 12. Sem encontrar maior resistência, ela progrediu até Delnice no dia 19. A 20/04/41, ela chegou a Knin, onde seria a sede da divisão pelos dois anos seguintes. Ela atuou em operações de limpeza na Eslovênia, Croácia e Dalmácia. Os combates mais sérios da divisão ocorreram em julho de 1942, contra os partisanos iugoslavos nas montanhas de Velebit. Em abril de 1943, a divisão retornou à Itália, sendo aquartelada no Lázio e sendo destinada à defesa de Roma contra paraquedistas. Com o armistício, a Sassari participou da luta em torno de Roma nos dias 9 e 10 de setembro, sendo logo depois dissolvida. Era formada pelos 151º e 152º Regimentos de Infantaria “Sassari” e 34º Regimento de Artilharia “Sassari”.



13ª Divisão de Infantaria Re → Criada em Udine em 1939 a partir da Divisão e da Brigada Montenero. Mobilizada em junho de 1940, a Divisão “Rei” foi postada na fronteira oriental. Em março de 1941, ela recebeu a 75ª Legião de Camisas Negras “Italo Balbo”. A 28/03/41, ela ocupou posições na fronteira com a Iugoslávia. A 06/04/41, com o início das hostilidades, elementos dela atravessaram a fronteira e, a 10, ocuparam Ledine e Govecco após vencer a oposição encontrada em Ravnik. Com o colapso da resistência iugoslava, a divisão atingiu Dranska e Ljubljana, na Eslovênia, no dia 14. Com o fim da campanha, a divisão foi usada como força de ocupação, sendo transferida em maio para a Croácia e empenhada em intensas operações antipartisanas na região de Bihac, de onde ela foi momentaneamente expulsa em junho de 1942. Em março de 1942, a divisão participou de uma operação bem-sucedida de resgate de guarnições cercadas em Titova Korenica, Udbina e Donji Lapac. A divisão participou de operações de limpeza na Eslovênia em julho e agosto, sendo responsável pelo assassinato de 200 civis e a destruição de cerca de 1.000 casas. Em outubro, a divisão capturou e destruiu uma importante base partisan em Krs. Nos primeiros meses de 1943, ela estava empenhada na Dalmácia. A 28/08/43, ela iniciou o seu retorno à Itália. Elementos dela

chegaram à região de Roma no momento do armistício e logo se viram empenhados em combate com os alemães. A divisão acabou dissolvida no processo. Era formada pelos 1º e 2º Regimentos de Infantaria “Re” e 23º Regimento de Artilharia “Timavo”.



14ª Divisão de Infantaria Isonzo → Criada em Gorizia a 24/05/39, a partir da Divisão e Brigada Isonzo. Em junho de 1940, a Isonzo (nome dado em homenagem a uma batalha da 1ª Guerra Mundial) ocupou posições entre a passagem de Kalce e o Monte Pomario, onde permaneceu até abril de 1941. Nesse ano, ela recebeu a 98ª Legião de Camisas Negras “Maremmana”. Com o início da invasão da Iugoslávia, a divisão avançou no eixo Versenico-Brezovica e a 11/04/41 entrou na Ljubljana. Passou a realizar operações de limpeza na Croácia e na Eslovênia. Em janeiro de 1942, unidades da divisão foram envolvidas em uma sangrenta operação de limpeza na Bósnia. A divisão continuou a realizar várias operações antipartisanas ao longo de 1943 na Eslovênia. Com o armistício, a divisão foi dissolvida em Kocevje a 11/09/43. Era formada pelos 23º e 24º Regimentos de Infantaria “Como” e 6º Regimento de Artilharia “Isonzo”.



15ª Divisão de Infantaria Bergamo → Criada a 24/05/39 em Abbazia³ (Fiume). Com a declaração de guerra italiana, a divisão foi deslocada para guarnecer a fronteira oriental. Em 1941, ela recebeu a 89ª Legião de Camisas Negras “Etrusca”. A 06/04/41, com o início da guerra com a Iugoslávia, a divisão avançou em direção à costa da Dalmácia. A 16/04/41, ela atingiu a linha de Segna-Zuta-Lokva. Com o fim da campanha, a Bergamo permaneceu na região de Split e na ilha de Brac. Em fins de julho, a divisão foi empenhada em ações antipartisanas em Drvar (Bósnia). Ela assumiu ainda posições de defesa de costa e de segurança das linhas de comunicações, além de pacificar conflitos entre sérvios e croatas na Croácia. Ao longo de 1942 e 1943, ela continuou atuando em ações antipartisanas. Em 1943, ela foi reforçada com o 4º Regimento Bersaglieri, a 18ª Bri-

³ Atualmente, Opatija, na Croácia.

gada Costeira e unidades menores de tanques, infantaria e artilharia. Com o armistício italiano, a divisão se dissolveu após um curto combate com os alemães em torno de Split. Elementos dela conseguiram ser repatriados, outros se uniram aos partisanos, mas cerca de 300 oficiais foram assassinados pelos alemães. Era formada pelos 25º e 26º Regimentos de Infantaria “Bergamo” e 4º Regimento de Artilharia “Carnaro”.



16ª Divisão de Infantaria Pistoia → Criada em Bolonha em 1939 a partir da Brigada de Infantaria Fossalta. A 10/06/40, a divisão foi estacionada no Piemonte como reserva. A 20/06/40, ela foi transferida para a área do Colle della Maddalena até o armistício com a França. O 3º Regimento de Artilharia foi estacionado na França em julho de 1940. A partir de 15/01/41, a divisão começou a sua transferência para a Calábria, onde guarneceu defesas de costa nas províncias de Cosenza, Catanzaro e Reggio. A 10/10/41, a divisão foi reorganizada como divisão motorizada. No final de julho de 1942, ela foi transferida para Atenas, na Grécia. Em setembro, elementos da divisão, incluindo o comando, foram transferidos para o Norte da África e postados ao longo da fronteira do Egito. Em outubro, ela defendeu as posições de Bardia, Sollum e Halfaya. A 11/11/42, a divisão sofreu forte ataque britânico e seus remanescentes derrotados começaram a retirar-se para o Oeste. A 04/02/43, a divisão alcançou as posições da Linha Mareth, na Tunísia. A 06/03/43, ela participou de uma ofensiva limitada. A partir daí os aliados passaram à ofensiva e a Pistoia conseguiu resistir tenazmente até 25/03/43, quando foi forçada a recuar. A divisão conseguiu chegar, dizimada, à linha de Enfidaville, a 13/04/43. Com a retomada da ofensiva geral aliada, a divisão foi aniquilada por volta de 13/05/43. Ela estava em fase de reconstituição no Norte da Itália por ocasião do armistício de 1943 e foi dissolvida pelos alemães. Era formada pelos 35º e 36º Regimentos de Infantaria “Pistoia” e 3º Regimento de Artilharia “Fossalta”.



17ª Divisão de Infantaria Semi-Motorizada Pavia → Criada a 27/04/39 em Ravenna a partir da 17ª Divisão de Infantaria do Rubicão.

Enviada à Líbia em 1940, a divisão foi estabelecida na fronteira líbio-tunisina entre 10/06/40 e 25/06/40. Em seguida, se deslocou para a região a Oeste de Trípoli e foi usada na defesa costeira no setor Sabratha-Sorman até abril de 1941. Ela foi então transferida para Sirte para defender o aeródromo de Tamet e a costa. Ela tomou parte na contraofensiva do Eixo em março-abril de 1941, avançando ao longo da via Balbia de Agedabia a Mechili, que caiu a 08/04/41. Em maio de 1941, ela foi renomeada divisão motorizada, mas reverteu ao tipo semi-motorizada posteriormente. A 22/05/41, após a ofensiva ítalo-germânica, atingiu Derna e Martuba e em junho chegou à área de Tobruk, em Bir Batruma, onde tomou parte no cerco à fortaleza e da intensa luta durante a primavera e o verão. A 23/11/41, as unidades britânicas sitiadas em Tobruk realizaram um violento ataque buscando romper o cerco, mas contra-ataques realizados nos dias 3 e 4 de dezembro restauraram a situação. Os britânicos voltaram ao ataque a 07/12/41 em Bel Garaa, forçando a Pavia a recuar no dia seguinte para El Adem, onde suportou feroz combate até o dia 16, retirando-se no dia seguinte. Retrocedeu combatendo na área de Tmimi e, em seguida, na linha Derna-Mechili. Nos dias seguintes, para evitar o cerco, deslocou-se através de Barce, Benghazi, Agedabia e El Agheila, alcançando Bir es Suera a 24/12/41, onde foi organizada a defesa. Durante a nova ofensiva ítalo-germânica, avançou pela Cirenaica. A 26/05/42, atacou posições britânicas a Oeste de Tobruk e, nos dias 28 e 29, perseguiu os britânicos até Mteifel el Ghebir, para participar do cerco a Tobruk. Com a queda de Tobruk, a divisão seguiu para Bardia e Sollum e para o Sudeste de Sidi Barrani, aonde chegou a 27/06/42. A 01/07/42, entrou em linha em Deir el Abyad, ao Sul de El Alamein. A divisão defendeu a crista de Ruweisat durante os ataques neozelandeses de 14-15/07/42, sofrendo pesadas baixas. A 30/08/42, a Pavia retomou a ofensiva, mas, após os primeiros sucessos iniciais, ela acabou detida. No início da 2ª batalha de El Alamein, a divisão contra-atacou a encosta Sul de Oaret el Himeimat na madrugada de 24/10/42 e alcançou o planalto ao Sul de Nagh Rala, mas foi imediatamente rechaçada. Até 03/11/42, a divisão foi submetida a violento ataque britânico e se viu forçada a recuar para El Qattara e depois para Alani el Nuss. No entanto, a divisão foi alcançada por unidades blindadas britânicas, sendo virtualmente destruída. Os sobreviventes marcharam para Fuka, onde foram cercados e forçados à rendição. A divisão foi dissolvida a

25/11/42. Era formada pelos 27º e 28º Regimentos de Infantaria “Pavia” e 26º Regimento de Artilharia a Cavalos “Rubicone”.



18ª Divisão de Infantaria Messina → Criada em Ancona a 24/05/39 a partir da Brigada Metauro. A 10/06/40, a divisão estava desdobrada na região de Ancona, onde permaneceu até o final do ano. A 03/04/41, ela iniciou a sua transferência para a Albânia, sendo empenhada na região de Shkoder. A 12 e 13 de abril, ela resistiu a ataques iugoslavos na área de Taraboshit e de Kiri-Drin. A 15, ela participou da ofensiva geral ao atravessar a fronteira na região costeira do Montenegro, após superar forte resistência. A 16, atingiu Antivari e, no dia seguinte, Cetinje e Kotor, onde capturou a maior parte da Marinha iugoslava. A 25/04/41, ela foi deslocada para a área de Podgorica, onde permaneceu como força de ocupação em Cetinje, Danilovgrad, Podgorica, Berane e Kotor. Foi logo empenhada em operações antipartisans nas regiões de Viparzar, Fiume, Cekanje, Savnick e Kotor ao longo dos anos de 1941 e 1942. Em 1942, ela recebeu a 108ª Legião de Camisas Negras “Stamura”. Em agosto do mesmo ano, a divisão foi transferida para a Croácia, lutando então contra os partisans nessa região. Ela tomou parte na reconquista da cidade de Prozor em outubro de 1942. Por ocasião do armistício italiano, a divisão estava estacionada na foz do rio Neretva e se recusou a entregar suas armas para os alemães, croatas ou iugoslavos. Parte da divisão (o 93º Regimento e a 108ª Legião de Camisas Negras) conseguiu retornar à Itália por mar, desembarcando na Puglia. O restante se dissolveu na Croácia a 13/09/43. Elementos dela foram utilizados na formação do 1º Raggruppamento Motorizzato, que conquistou o Monte Lungo com pesadas baixas a 16/12/43, ajudando a dissipar a desconfiança dos aliados com relação às forças italianas. Era formada pelos 93º e 94º Regimentos de Infantaria “Messina” e 2º Regimento de Artilharia “Metauro”.



19ª Divisão de Infantaria de Montanha Venezia → Criada a 15/04/39 em Florença a partir da Brigada Gavinana. Participou da ocupação da Albânia, desembarcando em

Durazzo entre 25 e 30 de abril de 1939, se estabelecendo nas cidades de Elbasan e Pogradec, a leste de Tirana. A 10/06/40, a divisão estava na Albânia, desdobrada ao longo da fronteira com a Iugoslávia. A partir de 26/10/40, a divisão foi transferida para a fronteira greco-albanesa, se estabelecendo na região dos lagos Derrida e Presba, entre Trebishti, Postec e Bilishti. A 02/11/40, diante da ofensiva grega, foi transferida para o sul do Lago Presba, entrando em linha no dia seguinte. Após três dias de renhidos combates, a divisão foi forçada a recuar, se estabelecendo então a Noroeste, ao longo da margem esquerda do rio Devoli. Nos dias 16, 21 e 29 de novembro, sucessivamente, a divisão foi novamente forçada a se retirar. Entre 1 e 7 de dezembro, a divisão suportou pesado combate a Oeste de Pogradec e ao longo das margens do Lago Derrida. A 09/12/40, mais uma vez a divisão foi forçada a recuar para o Norte, se estabelecendo no Monte Breshenihcut. Apesar do mau tempo, a pressão grega continuou e, a 07/01/41, a divisão perdeu o Monte Kungullit. Os gregos prosseguiram em seus ataques entre janeiro a março, mas sem qualquer resultado. A 07/04/41, os gregos realizaram um último esforço, mas, a 14/04/41, os italianos passaram à contraofensiva. A Venezia avançou para Pogradec, conquistando Korca a 15/04/41, após um rápido avanço. No dia 18, a divisão atingiu Erseke e assumiu postura defensiva no passo Badres e no Monte Gobellit. Em julho, a divisão foi transferida para o Montenegro, estabelecendo guarnições em Podgorica, Berane e Kolasin. Em 1941, a divisão recebeu a 72ª Legião de Camisas Negras “Luigi Farini”. Em 1942, o 383º Regimento de Infantaria foi incluído na divisão. Até o momento do armistício, a divisão foi empenhada em operações antipartisans na região. Com o armistício, a divisão se recusou a entregar suas armas para os alemães e para os Chetniks, mantendo seus meios e sua organização. A partir de 01/10/43, a divisão passou a atuar ao lado dos partisans iugoslavos, entrando em combate com os alemães. A Venezia se dissolveu a 01/12/43, formando, juntamente com a Taurinense, a Divisão italiana partisan “Garibaldi”. Era formada pelos 83º e 84º Regimentos de Infantaria “Venezia” e 19º Regimento de Artilharia “Gavinana”.



20ª Divisão de Infantaria Friuli → Criada em Livorno em 1939 a partir da Divisão de Infan-

taria Curtatone e Montanara. Com a declaração de guerra italiana, a divisão transferiu-se para o Piemonte, na expectativa de uma possível utilização contra a França, o que não aconteceu. No início de abril de 1941, a divisão foi transferida para a fronteira iugoslava. Entre 6 e 18 de abril, ela combateu em território iugoslavo. Permaneceu na Iugoslávia até 05/05/41, retornando então para a Itália. Ela recebeu a 88ª Legião de Camisas Negras “Alfredo Cappellini”. Em novembro de 1942, ela foi transferida para a Córsega. Estava ainda na Córsega por ocasião do armistício e logo entrou em combate com a 90ª Divisão Panzergrenadier, a Brigada Reichsführer SS e com o 12º Batalhão Paraquedista italiano, que passou para o lado alemão. As forças do Eixo concluíram a evacuação da ilha a 04/10/43. No início de novembro, a divisão foi transferida para a Sardenha. A 24/11/43, a 88ª Legião de Camisas Negras foi rebatizada como 387º Regimento de Infantaria “Friuli” (dissolvido a 31/08/44). Em julho de 1944, a divisão foi repatriada e, a 20/09/44, foi rebatizada “Gruppo di Combattimento Friuli”. O grupo participou da campanha do Norte da Itália ao lado dos aliados, entrando em linha no rio Sênio a 08/02/45. A 11/04/45, ele forçou a passagem do Sênio, participou da libertação de Imola e foi a primeira unidade aliada a entrar em Bolonha. Era formada pelos 87º e 88º Regimentos de Infantaria “Friuli” e 35º Regimento de Artilharia “Friuli”.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **21ª Divisão Colonial AOI** → Criada a 10/06/40, atuou na África Oriental. Era formada pelas 9ª e 18ª Brigadas Coloniais.



 **21ª Divisão de Infantaria Granatieri di Sardegna** → Criada em Roma em 1939 a partir da 21ª Divisione Militare Territoriale di Roma, batizada de Granatieri di Sardegna (Granadeiros da Sardenha) em 1934. Ainda em 1939, foi anexado à divisão a 55ª Legião de Camisas Negras “Friulana”. A divisão participou da ocupação da Albânia em abril de 1939. No início das hostilidades, ela foi transferida para a fronteira com a França, mas não foi empenhada devido ao rápido fim das operações. A 08/05/41, ela foi transferida para a Eslovênia, atuando na região da Ljubljana-Kocevje. Em setembro de 1942, ela foi transferida para a Croácia. Na segunda quinzena de novembro, ela iniciou o movimento de re-

torno para Roma. No momento do armistício, ela fazia parte do *Corpo d'Armata Motocorazzato*, envolvendo-se pesadamente na defesa da capital contra os alemães, sofrendo pesadas baixas. Foi dissolvida logo após a queda de Roma. Era formada pelos 1º, 2º e 3º Regimentos “Granatieri di Sardegna” e 13º Regimento de Artilharia “Granatieri di Sardegna”.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **22ª Divisão Colonial AOI** → Criada a 10/06/40 e destruída a 09/07/41, atuou na África Oriental. Era formada pelas 1ª e 86ª Brigadas Coloniais.



 **22ª Divisão de Infantaria Cacciatori delle Alpi** → Criada em Perugia em 1939 a partir da Brigada Cacciatori delle Alpi (Caçadores dos Alpes, em homenagem aos voluntários de Garibaldi durante as guerras de independência italianas). A 10/06/40, a divisão de foi estacionada na Ligúria como reserva. A 19/06/40, a divisão foi transferida para a região de Molini di Triora-Vallecrosia e Camporosso, onde se encontrava no momento do armistício francês. Na primeira quinzena de janeiro de 1941, a divisão foi transferida para a Albânia, concentrando-se na planície de Berat e entrando em linha no dia 21. No dia 25, a divisão enfrentou fortes ataques gregos, sendo por fim derrotada com pesadas baixas no dia 28, sendo forçada a recuar para o rio Lumi. Em fevereiro, as forças gregas continuaram a atacar as posições da divisão, sem lograr êxito diante de sua tenaz resistência. Nos dias 9 e 10 de março, a divisão passou ao contra-ataque e recuperou parte do terreno perdido em janeiro. A partir de 15/04/41, a divisão tomou parte da ofensiva na região de Koriza e, após vencer a resistência grega, avançou ao longo da margem esquerda do rio Osum. A 21/04/41, ela atravessou o Vojussa na região de Premeti e ocupou o cume do Dracove, bloqueando as forças gregas em retirada e impedindo-as de seguir em direção à fronteira grega. A 28/04/41, a divisão seguiu para a fronteira greco-albanesa. Em julho, a divisão foi transferida para a região de Podgorica (Montenegro) e, em setembro, para a Dalmácia, na área entre Split e Sibenik. Entre outubro e novembro, participou de uma operação antipartisan na fronteira sérvio-croata. Em dezembro, a divisão foi transferida para a Croácia, atuando na área de Metkovic. Até junho de 1942, a divisão foi empenhada em

ações antipartisans na Croácia, na região de Dubrovnik-Gacko. Posteriormente, foi transferida para a Eslovênia, na região da Ljubljana, onde continuou a atuar em ações de segurança ao longo de 1943. Por ocasião do armistício, a divisão foi transferida para o Fiume, onde se rendeu às forças alemãs e croatas a 11/09/43. Ela teve a 105ª Legião de Camisas Negras “Benito Mogioni” anexada a ela. Era formada pelos 51º e 52º Regimentos de Infantaria “Alpi” e 1º Regimento de Artilharia “Cacciatori delle Alpi”.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **23ª Divisão Colonial AOI** → Criada a 10/06/40, atuou na África Oriental. Era formada pela 10ª Brigada Colonial.



 **23ª Divisão de Infantaria de Montanha Ferrara** → Criada em Bari a 28/03/39 como 23ª Divisão de Infantaria Murge a partir da Brigada da Murgia. A 07/04/39, a divisão desembarcou em Durazzo, participando de ocupação da Albânia. Ela recebeu a 82ª Legião de Camisas Negras “Benito Mussolini”. A 24/05/39, ela foi rebatizada como Divisão Ferrara. A 28/10/40, a divisão iniciou a sua participação nas operações contra a Grécia, avançando para o Épiro. A 30/10/40, a vanguarda da divisão penetrou em território grego além do rio Kormos, ocupando Gheraplanos e Dollana e atingindo o rio Fitoki, conquistando a junção de Kalpaki e a ponte rodoviária Perati-Kalpaki. A despeito do recrudescimento da oposição grega e a piora das condições climáticas, a divisão conseguiu progredir após três dias de intensos combates, alcançando a linha do rio Kalamas. A 05/11/40, a divisão conseguiu conquistar uma cabeça-de-ponte sobre o rio Kalamas. Os gregos lançaram então um violento contra-ataque a 07/11/40, com bombardeios aéreos e concentrações de artilharia, forçando a Ferrara a assumir uma postura defensiva. Nos dias seguintes, a pressão grega aumentou e, a 16/11/40, a posição da divisão tornou-se insustentável, forçando a sua retirada. A 20/11/40, os gregos retomaram o ataque e, após três dias de duros combates, a divisão retirou-se novamente. A 27/11/40, novo e violento ataque em Radati causou pesadas baixas na divisão, que, todavia, conseguiu manter suas posições. A 03/12/40, a Ferrara se retirou para Gjirokastra. No entanto, a divisão acabou tendo que ser empenhada no setor para proteger a retirada da Divisão Modena.

Na primeira quinzena de dezembro, a divisão se envolveu em violentos combates na região de Tepeleni, sofrendo pesadas baixas. Em janeiro de 1941, a divisão novamente se viu empenhada em pesados combates. Em fevereiro, a pressão grega gradualmente se reduziu e, por fim, os italianos saíram vencedores da luta por Tepeleni. Nova tentativa realizada a 07/03/41 foi mais uma vez rechaçada. O impasse permitiu a reorganização das tropas italianas e, a 16/04/41, a divisão passou à ofensiva, reconquistando terreno perdido anteriormente e atingindo, a 21/04/41, a linha Argirocastro-Libohovo, superando tenaz resistência grega. No final da campanha, a divisão permaneceu na área de Gjirokastra até o mês de agosto, quando foi transferida para a região de Vlora, Tirana e Elbasan. No início de janeiro de 1942, a Divisão foi transferida para a área de Durazzo para ser empenhada na defesa costeira. Na primeira metade de abril, ela foi transferida para o Montenegro, estabelecendo guarnições em Niksic, Danilovgrad, Podgorica, Savnik e Cetinje. Entre 14/05/43 e 16/06/43, ela participou, em conjunto com os alemães, de operações contra os partisanos no Montenegro, na Bósnia e na Herzegovina. Ela rendeu-se aos alemães a 25/09/43. No entanto, elementos dela uniram-se aos partisanos. Era formada pelos 47º e 48º Regimentos de Infantaria “Ferrara” e 14º Regimento de Artilharia “Murge”.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **24ª Divisão Colonial AOI** → Atuou na África Oriental. Era formada pelas 25ª e 85ª Brigadas Coloniais.



 **24ª Divisão de Infantaria Pinerolo** → Criada em 1939 pelo rebatismo da 24ª Divisão Gran Sasso (criada em Chieti, em 1934, participou da campanha da Etiópia em 1935-36). Após o rebatismo, ela teve a 136ª Legião de Camisas Negras “Tre Monti” anexada a ela. A 10/06/40, a divisão foi estacionada ao longo dos Alpes Ocidentais, permanecendo em 2ª linha até o fim da campanha. No início de janeiro de 1941, ela foi enviada para a Albânia, entrando em linha na região de Berat a 18/01/41. A divisão resistiu a fortes ataques gregos de 29 de janeiro a 12 de fevereiro e, em seguida, se envolveu na defesa de Tepeleni. Posteriormente, a divisão participou da contraofensiva italiana de 09/03/41. Em 1941, o 313º Regimento de Infantaria “Pinerolo” foi incluído na divisão, que passou a ter três re-

gimentos. A 09/04/41, a divisão foi para a região de Perrenjes (fronteira greco-albanesa) e em junho foi transferida para a região de Tessália, na Grécia, onde permaneceu até 08/09/43, atuando em ações antipartisans na região. Nos dias 16 e 17 de fevereiro de 1943, perpetrando o massacre de Domenikon, em que 150 civis foram assassinados⁴. Com o armistício italiano, a divisão recusou-se a render-se aos alemães e defendeu Larissa contra seus ataques (foi a única divisão italiana na Grécia continental que se recusou a se render aos alemães). Ela então firmou um acordo com o movimento de resistência grego, com o aval da missão militar britânica. No entanto, os gregos descumpriram o acordo – as tropas italianas foram desarmadas e dispersadas. Os homens passaram a vagar pelas montanhas, famintos, maltrapilhos, sujeitos às agressões das populações locais e, por fim, usados como trabalhadores escravos. Os sobreviventes só foram repatriados em março de 1945. Era formada pelos 13º e 14º Regimentos de Infantaria “Pinerolo” e 18º Regimento de Artilharia “Gran Sasso”.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **25ª Divisão Colonial AOI** → Criada com elementos da 40ª Divisão Cacciatori d'Africa, atuou na África Oriental. Era formada pelo 210º Regimento de Infantaria.



 **25ª Divisão de Infantaria Semi-Motorizada Bologna** → Criada em Nápoles a 27/04/39 a partir da 25ª Divisão Volturino. A 10/06/40, a Bologna estava estacionada na fronteira líbio-tunisina. Com o término da guerra com a França, ela foi transferida para a região de Trípoli, onde o grosso da divisão permaneceu, enquanto elementos dela, especialmente a artilharia, foram deslocados para a frente de batalha, ao longo da linha Derna-Mechili. Este grupo participou dos combates de 23 a 25 de janeiro de 1941 e da posterior retirada de Barce e Benghazi para Ghemines, onde chegou a 05/02/41. Em março, a divisão reunida se transferiu para a área de Sirte e substituiu unidades enviadas para a frente durante a ofensiva ítalo-germânica. No final de maio, a Bologna foi levada para a frente de Tobruk, participando do cerco à fortaleza. Nos dias 21 e 22 de novembro, a divisão logrou rechaçar

ataques britânicos a Sid Rezegh. A 23/11/41, ela se envolveu em pesado combate por Bir Garsa. A 25/11/41, outro violento ataque britânico conseguiu romper a defesa italiana em Belhamed, seccionando a divisão. Com esta manobra, os britânicos conseguiram suspender o cerco a Tobruk e isolar as unidades do Eixo ao Norte da ruptura. Ferozes combates ocorreram entre os dias 27/11/41 e 05/12/41 e as unidades sobreviventes da divisão iniciaram a retirada para El Adem e Gazala, inicialmente, e depois para Derna. A 11/12/41, diante da ameaça de cerco, a divisão retirou-se novamente, agora para Agedabia e El Agheila. Em meados de julho de 1942, a divisão foi transferida para a linha de El Alamein, no setor de El Mireir. A 18/07/42, a divisão penetrou em território egípcio. A 30/08/42, a divisão participou da Batalha de Alam Halfa. Após o sucesso inicial, ela foi detida e submetida a repetidos contra-ataques britânicos até 07/09/42. De 23 a 31 de outubro, durante a 2ª Batalha de El Alamein, a divisão foi submetida a intensos ataques aéreos e terrestres. A 02/11/42, a Bologna retirou-se para a borda Oeste de Deir el Beida e, após oferecer tenaz resistência, dois dias depois tentou desesperadamente romper o cerco que se fechava, em vão. Alguns remanescentes da divisão ainda se bateram a 05/11/42 ao Sul de Abu Aggag e a 06/11/42 em Fuka. Os sobreviventes retiraram-se para Marsa Matruk, onde a divisão foi por fim destruída a 21/11/42. A Bologna foi formalmente dissolvida a 25/11/42. Algumas de suas subunidades foram agregadas a unidades que conseguiram se retirar para a Tunísia, onde atuaram até fevereiro de 1943. Era formada pelos 39º e 40º Regimentos de Infantaria “Bologna” e 205º Regimento de Artilharia “Bologna”.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **26ª Divisão Costeira AOI** → Atuou na África Oriental. Era formada pela 7ª Brigada Colonial.



 **26ª Divisão de Infantaria de Montanha Assietta** → Criada em Asti a 08/02/34 como 26ª Divisão Militar de Assietta a partir da 26ª Brigada. A 06/08/35, foi ativada como 26ª Divisão de Infantaria Assietta (nome de uma batalha contra os franceses durante a Guerra de Sucessão austríaca, em 1741). Ela foi então enviada para as colônias italianas na África, primeiro para a Líbia (setembro de 1935) e depois para a Eritreia (janeiro de 1936), retornando à Pátria em fevereiro de 1937. A

⁴ A Itália pediu desculpas formais à Grécia pelo massacre a 16 de fevereiro de 2009, após a exibição de um documentário a respeito no History Channel.

05/04/39, a Assietta foi convertida em divisão binária e recebeu a 17ª Legião de Camisas Negras “Cremona”. A 10/06/40, a divisão foi estacionada na fronteira franco-italiana. A 18/06/40, ela passou para a ofensiva, ocupando a região fortificada de Monte Chenaillet-Sommet des Anges a 23/06/40. Em abril de 1941, a divisão foi transferida para o Veneto. A 06/04/41, a divisão se estabeleceu defensivamente na fronteira com a Iugoslávia. A 20/04/41, ela foi empregada em operações de limpeza na região de Gerovo-Karlovac-Lokve. A 15/05/41, ela foi repatriada. Na primeira quinzena de agosto, foi transferida para a Sicília, se estabelecendo na parte ocidental da ilha. A 10/07/43, ela foi empenhada contra o desembarque americano na região de Gela-Licata. A 15/07/43, a divisão estabeleceu três pontos-fortes barrando o avanço americano de Agrigento para Palermo. No entanto, a divisão se viu forçada a abandonar suas posições, indo ocupar a linha Cerda-Chiusa-Sclafani. A 22/07/43, a divisão foi novamente atacada, sendo forçada a recuar após 24 horas de resistência. A 29/07/43, ela ocupou a linha San Fratello-Monte Pelata-Traina. A 06/08/43, a divisão sofreu novo ataque americano e no dia seguinte foi forçada a recuar para a linha do rio Tortorici, em face de um desembarque americano às suas costas. A divisão, então dizimada, foi evacuada através do Estreito de Messina e depois levada para a costa da Calábria. Ela foi transferida para a região de Asti, onde se rendeu aos alemães por ocasião do armistício. Era formada pelos 29º e 30º Regimentos de Infantaria “Pisa” e 25º Regimento de Artilharia “Assietta”.



27ª Divisão de Infantaria Semi-Motorizada

Brescia → Criada a 01/01/35 em Catanzaro a partir da Divisão Territorial Militar de Catanzaro. Inicialmente batizada como 27ª Divisão de Infantaria Sila, a unidade participou da Campanha da Etiópia. A 24/05/39, ela foi rebatizada 27ª Divisão de infantaria Brescia. No início da 2ª Guerra Mundial, a divisão foi estabelecida na fronteira líbio-tunisina, chegando a se envolver em escaramuças com forças irregulares tunisinas. Após o armistício com a França, ela assumiu a defesa costeira a oeste de Trípoli. Em fins de janeiro de 1941, a maior parte da artilharia divisional foi enviada para a Cirenaica, tomando parte na defesa da linha Derna-Mechili. Após a queda da posição, o grupo recuou para Barce e Benghazi, porém, a 05/02/41, acabou cercado ao Norte

de Agedabia. No início de março, o restante da divisão foi levado para a região e participou da defesa de El Agheila. Com a ofensiva do Eixo, a 24/03/41 participou da vitória sobre os britânicos em Marsa el Brega e, a 02/04/41, em Agedabia, onde assumiu a defesa da estrada para Jade. Retomou o avanço a 12/04/41, atingindo os arredores de Tobruk, onde participou do cerco à cidadela pelos oito meses seguintes. A 18/11/41, os britânicos passaram à ofensiva e, a 10/12/41, a divisão se viu forçada a recuar para Gazala. A 18/12/41, ameaçada de cerco pelo Sul, a divisão foi forçada a retroceder para Agedabia, aonde chegou a 22/12/41. Em janeiro de 1942, a divisão se estabeleceu em Uadi Faregh e, em abril, deslocou-se para El Mechili. Durante a nova ofensiva italo-germânica em maio, a divisão ocupou El Abidi, diante das tropas britânicas em Gazala. A 20/06/42, atingiu Bir Buscerat, ao Sul de Tobruk, dominando Bardia, Sollum e Sidi Barrani. A 30/06/42, alcançou Marsa Matruk. A 01/07/42, a Brescia se envolveu em duros combates na linha de El Alamein, sofrendo contra-ataques britânicos entre 21 e 27 de julho. Foi afinal transferida para o Sul de El Alamein. A 24/10/42, a divisão foi alvo da ofensiva britânica em El Munassid, onde resistiu até 04/11/42. Destroçada, a divisão recuou praticamente a pé para Deir Sha'la e, em seguida, para Fuka, onde ela foi afinal destruída a 07/11/42. A divisão foi formalmente dissolvida a 25/11/42. Era formada pelos 19º e 20º Regimentos de Infantaria “Brescia” e 55º Regimento de Artilharia “Brescia” (a 01/04/41, substituído pelo 1º Regimento de Artilharia Ligeira “Príncipe Eugenio di Savoia”).



28ª Divisão de Infantaria Aosta

→ Criada em 1939 pelo rebatismo da 28ª Divisão Vespri (criada em Palermo, na Sicília, em 1934). Após o rebatismo, ela teve a 17ª Legião de Camisas Negras “Vespri” anexada a ela. Em junho, a divisão foi estacionada na Sicília, com a tarefa de defender a costa na parte ocidental da ilha. Em julho de 1943, combateu a invasão aliada. A divisão foi então transferida para o centro da ilha e, em conjunto com a Divisão Assietta, ajudou a retardar o avanço das forças aliadas que se dirigiam para Messina. Sofreu pesadas perdas, sendo evacuada entre 9 e 12 de agosto. Acabou dissolvida na sequência dos acontecimentos que determinaram o armistício de 09/09/43. A 20/09/44, a divisão foi reconstituída, sendo

composta pelas 3ª e 4ª Brigadas de Segurança Interna. Em novembro, ela foi transferida para a Sicília, onde permaneceu até o final do conflito. Era formada pelos 5º e 6º Regimentos de Infantaria “Aosta” e 22º Regimento de Artilharia “Vespri”.



29ª Divisão de Infantaria Piemonte → Criada a 15/04/39 pelo rebatismo da 29ª Divisão Peloritana, a qual havia sido criada em Messina, na Sicília, em 1934, e enviada para a Somália, onde permaneceu de março de 1935 a dezembro de 1936. Após o rebatismo, ela teve a 166ª Legião de Camisas Negras “Peloro” anexada a ela. Em 1940, no início das hostilidades, a divisão estava estacionada na Sicília. Em setembro, ela foi enviada para a Albânia e participou do início das operações contra a Grécia na região de Pogradec. O 303º Regimento de Infantaria “Piemonte” foi incluído na divisão, que passou a ter três regimentos. A 13/04/41, ela participou da ofensiva final, avançando sobre a fronteira greco-albanesa. Após o fim da campanha, a divisão foi deslocada para Koritsa e, em junho, para o Peloponeso, onde fez a guarnição de Patras, Aigion, Platanos Arxoso e Pírgos. A divisão manteve-se nessa função até 09/09/43. Com o armistício, a divisão rendeu-se aos alemães. Era formada pelos 3º e 4º Regimentos de Infantaria “Piemonte” e 24º Regimento de Artilharia “Peloritani”.



30ª Divisão de Infantaria Sabauda → Criada a 01/10/34 a partir da 30ª Divisão Militar Territorial de Cagliari. Teve ativa participação na Etiópia de 01/07/35 a 09/02/37. A 15/04/39, a divisão foi reorganizada, recebendo a 176ª Legião de Camisas Negras “S. Efisio” (depois “Cacciatori Guide di Sardegna”). Por ocasião da declaração de guerra italiana, a Sabauda (nome referente à Casa de Savóia) estava estacionada na Sardenha, onde permaneceu até a rendição italiana. A 10/09/43, ela se estabeleceu defensivamente em torno de Cagliari, na expectativa de ataques alemães vindos do Norte. Na segunda semana de setembro, foi empenhada em operações de limpeza na parte Sul da ilha. A 10/11/43, ela foi transferida para a Sicília, se estabelecendo no setor Enna-Caltanissetta, onde permaneceu até setembro de 1944, quando se transferiu para

a região Messina-Catânia-Siracusa. Nesse período, ela atuou em defesa costeira, defesa contra paraquedistas, vigilância dos aeródromos, limpeza de campos minados e ordem pública. A 01/10/44, ela foi transformada em Divisão de Segurança Interna, sendo constituída pelas 1ª e 2ª Brigadas de Segurança. Era formada originalmente pelos 45º e 46º Regimentos de Infantaria “Reggio” e 16º Regimento de Artilharia “Sabauda”.



31ª Divisão de Infantaria Calabria → Criada em Sassari (Sardenha) a 15/10/39 a partir da Divisão e Brigada Caprera. Ela teve anexada a 177ª Legião de Camisas Negras “Logudoro”. No início das hostilidades, a divisão estava estacionada na Sardenha, sendo responsável pela costa Noroeste da ilha até abril de 1942, quando assumiu o controle de toda a costa Norte. Ela permaneceu nessa função até o armistício. A 09/09/43, a divisão resistiu a ataques alemães e, entre os dias 12 e 14, exerceu pressão sobre as tropas alemãs em retirada. Após o armistício, ela permaneceu como guarnição na Sardenha até 25/09/44, quando foi reorganizada como Divisão de Segurança Interna Calabria (formada pelas 5ª e 6ª Brigadas de Segurança). Foi então empregada nas regiões do Lazio, Úmbria e Abruzzo até o fim da guerra. Era formada pelos 59º e 60º Regimentos de Infantaria “Calabria” e 40º Regimento de Artilharia “Caprera”.



32ª Divisão de Infantaria de Montanha Marche → Criada a 22/02/39 em Conegliano. A 10/06/40, a divisão foi estabelecida em Treviso, onde permaneceu até o fim do ano. Em 1941, ela recebeu a 49ª Legião de Camisas Negras “San Marco”. Em março de 1941, ela foi transferida para o setor Potenza-Eboli-Padula, com a missão de defesa costeira na Calábria. No início de abril, ela foi transferida para a Albânia, se estabelecendo na fronteira com a Iugoslávia. A 20/04/41, penetrou em território iugoslavo, ocupando as áreas de Dubrovnik, Metkovic, Trebinje, Bileca, Mostar e as ilhas de Mljet e Korcula em frente à costa da Dalmácia. A divisão recebeu a missão de defesa costeira e de defesa antipartisan. Em julho, ela se envolveu em pesados combates com partisanos no Gacko (Montenegro).

A 30/07/41, ela participou, juntamente com as divisões Taro e Cacciatori delle Alpi, de ações de limpeza nas áreas de Han, Dragalj e Grahovo, nas montanhas entre a Dalmácia e o Montenegro. Em setembro, ela foi seriamente envolvida em combates na região do Gacko, onde foi estabelecida uma guarnição permanente. De 09/10/41 a 09/11/41, ela participou de uma grande operação antipartisan ao longo da fronteira croata-sérvia. Em dezembro, ela combateu na estrada Trebinje-Bileca, que permaneceu sob o controle dos partisanos até 20/12/41. Ao mesmo tempo, a divisão repeliu ataques em Dubrovnik e ao longo da ferrovia Gabela-Dubrovnik-Kotor. Ao longo de 1942, a divisão participou de ações intensas contra os partisanos nas áreas de Bileca, Gacko e Trebinje. Em junho, ela efetuou intensas operações em Dobromani-Lastva-Plana, com luta particularmente feroz pela conquista de Plana, ocupada pelos partisanos. Posteriormente, foi envolvida em operações antipartisanos na região de Gabela-Dubrovnik-Kotor. Participou da Batalha do rio Neretva (20 de janeiro a 17 de fevereiro de 1943) e da Batalha de Sutjeska, entre maio e junho de 1943. Ao longo de 1943, a divisão foi incumbida da defesa do interior e da costa da Dalmácia. Com o armistício, a divisão concentrou-se em Dubrovnik a 09/09/43 e resistiu a dez ataques dos alemães, que haviam cercado a área. Ela acabou dissolvida a 10/09/43. Era formada pelos 55º e 56º Regimentos de Infantaria “Marche” e 32º Regimento de Artilharia “Marche”.



33ª Divisão de Infantaria de Montanha Acqui → Criada em agosto de 1939 em Merano. No ano seguinte, juntou-se à divisão a 27ª Legião de Camisas Negras “Fanfulla da Lodi”. Com a abertura das hostilidades, a divisão foi empenhada na fronteira ocidental e participou de operações contra a França nos dias 23 e 24 de junho, ocupando a bacia do Condamine e o vale do Ubajette. Imediatamente após o armistício, ela foi enviada para o Veneto. A 06/12/40, iniciou-se a sua transferência para a Albânia. A 18/12/40, ela se estabeleceu na fronteira greco-albanesa junto à costa. No dia seguinte, ela deteve ataques gregos visando o acesso ao porto de Vlora, missão em que ela permaneceu empenhada até março. A 14/04/41, a divisão passou à ofensiva e no dia 20 atingiu Saranda, entrando no Épiro. Com o fim das operações, ela foi transferida para a Grécia e posta como guarnição das Ilhas Jônicas de Corfu, Cefalônia, Santa Mau-

ra e Zante. A 14/11/41, a divisão recebeu o 317º Regimento de Infantaria “Acqui”. No verão de 1942, seu comando mudou-se para Santa Maura e, posteriormente, para Cefalônia. A divisão permaneceu nessa função até 09/09/43. Ela então resistiu às exigências alemãs de rendição e feriu-se feroz batalha que durou até 24/09/43, quando os italianos depuseram suas armas. Após a rendição, 5.189 sobreviventes foram assassinados pelos alemães. Era formada pelos 17º e 18º Regimentos de Infantaria “Acqui” e 33º Regimento de Artilharia “Acqui”.



36ª Divisão de Infantaria de Montanha Forli

→ Criada em Saluzzo a 31/03/39 a partir da Brigada de Infantaria Monferrato. Na ocasião, ela recebeu a 112ª Legião Motorizada de Camisas Negras “Dell’Urbe”. A 10/06/40, a divisão foi postada ao longo da fronteira franco-italiana, mantendo-se inicialmente na defensiva. A 22/06/40, a divisão tomou a ofensiva, alcançando o rio Ravin no dia seguinte. No início de fevereiro de 1941, a divisão foi transferida para a Albânia, entrando em linha na frente greco-albanesa a 12/02/41. A 20/02/41, ela iniciou a sua participação na batalha, enfrentando repetidos ataques contra suas posições no Monte Kosica e no vale do Kalicavi. A 10/04/41, a divisão assumiu a ofensiva, atingindo Leminoti e Leshunica no dia 14. A 17/04/41, ela atingiu Erseke e permaneceu então na fronteira para defender os passos. Posteriormente, foi transferida para a Tessália, na área de Larissa. A partir de agosto de 1942, a divisão recebeu a incumbência da defesa da costa da Tessália. Ao longo de 1943, a divisão mudou-se mais para o Sul, no setor de Lamia, Amfiklia, Levadeia, Tebe, Canais de Atalanti e Euripo, entre Attica e a ilha de Eubéia, e a área em torno de Atenas. A divisão eventualmente recebeu ainda o 3º Regimento de Granadeiros e o 343º Regimento de Infantaria “Forli” e os 14º e 91º Regimentos de Artilharia. A divisão rendeu-se aos alemães a 16/09/43, em decorrência do armistício. Era formada pelos 43º e 44º Regimentos de Infantaria “Forli” e 36º Regimento de Artilharia “Forli”.



37ª Divisão de Infantaria de Montanha Mo-

dena → Criada a 25/03/39 em Savona a partir da Divisão Cosseria. Com a abertura das hostilidades a 10/06/40, a divisão foi estacionada na Ligúria, em Sanremo, marchando em direção à fronteira francesa junto aos Alpes Marítimos. A 21/06/40, ela atacou posições francesas em Punta Arpetta. No dia 26, com o fim da campanha, a divisão se estabeleceu na região de Belluno, onde permaneceu até a sua transferência para a Albânia. Ainda nesse ano, ela recebeu o 341º Regimento de Infantaria “Modena”, passando a contar com três regimentos. Durante o mês de dezembro, ela combateu intensamente para conter a pressão grega. A 12/12/40, uma perigosa penetração grega foi rechaçada com uma série de contra-ataques. No dia seguinte, porém, a ofensiva grega foi retomada e obteve êxito, chegando à região de Mali Sphat no dia 18. A 19, a divisão se restabeleceu no vale do Benda, onde conseguiu sustentar suas posições a despeito de repetidos ataques gregos. A 31/12/40, porém, a divisão foi salva pela intervenção do 231º Regimento da Divisão Brennero. Durante os combates, também intervieram na zona da Divisão Modena o 232º Regimento (Divisão Brennero) e o 18º Regimento (Divisão Acqui). Durante janeiro, a divisão enfrentou sérios problemas logísticos, sendo necessária a utilização de abastecimento aéreo. A despeito disso, os gregos não obtiveram nenhum ganho sobre suas posições nos meses de janeiro e fevereiro. Em 1941, a divisão recebeu a 36ª Legião de Camisas Negras “Cristoforo Colombo” (que não constava mais da ordem de batalha da divisão em 1943). A 09/03/41, a divisão passou à ofensiva, atacando a Nordeste de Progonat. Em abril, a divisão participou da ofensiva final. Nos dias 13 e 14 venceu as últimas resistências e ocupou Sella di Golem e Mali That. Com o fim da campanha, ela foi transferida para a Grécia, onde foi usada na defesa costeira do Sul do Épiro, guardando as cidades de Preveza, Janina e Aria até 09/09/43. Com o armistício, a divisão acabou dissolvida a 21/09/43. Era formada pelos 41º e 42º Regimentos de Infantaria “Modena” e 29º Regimento de Artilharia “Modena”.



38ª Divisão de Infantaria de Montanha Puglia → Criada a 15/05/39 em Conegliano Veneto a partir da 10ª Brigada de Infantaria. A 10/06/40, a divisão foi estabelecida na região da Puglia, entre Feltre e Belluno. Na segunda semana de fevereiro de 1941, ela foi transfe-

rida para a Albânia, entrando em linha a 05/03/41. A partir do dia 9, ela foi empenhada em operações ofensivas contra as posições gregas, sofrendo pesadas baixas sem ganhos apreciáveis. A divisão foi retirada de linha e levada para Dobrunik para ser reorganizada. A 01/04/41, ela foi transferida para a fronteira iugoslavo-albanesa para defender a linha de Dibra. Com o início da invasão da Iugoslávia, a divisão enfrentou ataques inimigos nos dias 7 e 9 de abril. A 11/04/41, ela superou a resistência iugoslava e ocupou a cidade de Dibra, fazendo contato com unidades alemãs vindas do Norte. Na ocasião, a divisão contava apenas com o 71º Regimento, pois o 72º havia sido destacado. Nos dias 27 e 28, a divisão foi distribuída para ocupar a região de Prizren, Pec e Diakovica. A partir de 01/05/41, ela estabeleceu guarnições nas cidades de Prizren, Orajiovac, Stimlje, Diakovica, Pec e Srbica. Em 1941, ela recebeu a 115ª Legião de Camisas Negras “Del Cimino” (que não constava mais da ordem de batalha da divisão em 1943). Ela viria a receber ainda o 1º Regimento “Caçadores da Albânia”. A partir de então e até 08/09/43, a divisão foi usada em operações de limpeza no Kosovo e na área de Slatine, perto da fronteira búlgara. Ela foi dissolvida na Albânia a 09/09/43, como resultado dos eventos que causaram o armistício. Era formada pelos 71º e 72º Regimentos de Infantaria “Puglie” e 15º Regimento de Artilharia “Monte Nero”.



40ª Divisão de Infantaria “Cacciatori d’Africa” → Criada a 27/07/40 em Addis Abeba, na África Oriental Italiana, com pessoal de licença e não residentes e com meios já existentes na colônia. A divisão nunca teve os efetivos nominais, operando com dois regimentos a dois batalhões, a 10ª Legião de Camisas Negras “Montebello” (dois batalhões) e um batalhão de artilharia. A Divisão “Caçadores da África” tomou posição nas defesas de Addis Abeba até março de 1941. Nesse mês, o 210º Regimento e o grupo de artilharia foram anexados à 65ª Divisão Granatieri di Savoia, enquanto o 211º Regimento foi colocado à disposição do Alto Comando e incumbido da defesa na região de Alagi. A 31/03/41, o QG da divisão mudou-se para Dessie, onde assumiu o comando de unidades diversas, e apenas um batalhão de Camisas Negras permaneceu em Addis Abeba. A divisão então atuou na campanha da África Oriental totalmente dispersa, começando a enfrentar os

ataques britânicos em meados de abril. Sob a crescente pressão britânica, Dessie caiu a 26/04/41. A 06/05/41, a divisão foi reorganizada em Danakil com elementos os mais díspares, incluindo irregulares e elementos da Marinha e da Força Aérea. De 7 a 15 de maio, ela se viu forçada a se defender contra ataques de rebeldes. No dia 15, os remanescentes retiraram-se para Assab, onde permaneceram até 11/06/41. Enquanto isso, o 211º Regimento recebeu a missão de defender o lado sul do Maciço de Alagi, bloqueando o caminho para Dessie. Na segunda metade de abril, suas posições foram violentamente atacadas. Com a queda de Dessie a 26/04/41, o 211º foi cercado e, nos dias 6 e 7 de maio, o regimento tentou romper o cerco, sem sucesso. Suas posições foram então gradualmente reduzidas pelos britânicos e, a 19/05/41, os sobreviventes foram obrigados a se render. O 210º Regimento deixou Addis Abeba a 21/03/41 e se instalou na linha do rio Auasc. A 01/04/41, o regimento foi disperso e seu 1º Batalhão foi capturado a 07/04/41. O 2º Batalhão se estabeleceu ao Sul de Addis Abeba e o comando do regimento mudou-se para Dessie. A divisão foi considerada dissolvida a 15/05/41, ainda que alguns dos seus elementos continuassem em ação até 11/06/41. Era formada pelo 210º Regimento de Infantaria "Bisagno" e 211º Regimento de Infantaria "Pescara".



41ª Divisão de Infantaria Firenze → Criada em Florença a 15/09/39. Com a entrada da Itália na 2ª Guerra Mundial, a divisão partiu de Florença para o Piemonte, estacionando na região até março de 1941. Ela teve anexada a 92ª Legião de Camisas Negras "Francesco Ferrucci". Em fins deste mês, foi transferida para a Albânia e, a 27 do mesmo mês, foi empenhada a Noroeste do Lago Derrida. A 01/04/41, ela se moveu para a fronteira albanês-iugoslava, onde se estabeleceu defensivamente, repelindo um ataque iugoslavo no dia 8. A 09/04/41, ela passou para a ofensiva e penetrou na Iugoslávia, conquistando o vale do Ostreni no dia 11, após duros combates. Com o fim da campanha, a divisão serviu como guarnição no Montenegro até julho de 1941, sendo então transferida para a Albânia. Foi empenhada em ações de limpeza e segurança na região da fronteira albanesa-iugoslava até o armistício. A divisão então se recusou a se render aos alemães e tentou reagrupar suas unidades espalhadas para, em seguida, tentar voltar para a Itália. No entan-

to, ela acabou detida por forças alemãs e da resistência albanesa e foi forçada a retroceder. Por fim, a divisão se dissolveu, dividindo-se em quatro grupos a 28/09/43, continuando a lutar contra os alemães, ao lado dos partisanos iugoslavos e albaneses, nas áreas de Qafa Shtames, Debar e Barbmesh Daitj até o final da guerra. A 92ª Legião de Camisas Negras, porém, permaneceu ao lado dos alemães. Era formada pelos 127º e 128º Regimentos de Infantaria "Firenze" e 41º Regimento de Artilharia "Firenze".



44ª Divisão de Infantaria Cremona → Criada em Pisa em 1939 a partir da Divisão de Infantaria "Curtatone e Montanara". Na ocasião, recebeu a 90ª Legião de Camisas Negras "Pisa". A 10/06/40, a divisão foi transferida para os Alpes, visando seu emprego contra a França. Em março de 1941, a divisão foi transferida para a Sardenha. Em função do desembarque aliado no Norte da África, em novembro de 1942, a divisão foi transferida para a Córsega em março de 1943. Com o armistício italiano de 09/09/43, ela participou da luta contra os alemães pela libertação da ilha até 04/10/43. Posteriormente, foi transferida de volta para a Sardenha. Em 1944, foi transferida para a Itália e a 90ª Legião de Camisas Negras foi rebatizada 321º Regimento. A 25/09/44, ela foi convertida no Grupo de Combate Cremona, com os 21º e 22º Regimentos, entrando em linha em janeiro de 1945. Em fins de fevereiro, ela enquadrou a 28ª Brigada Garibaldi "Mario Gordini", única unidade guerrilheira a ser organicamente anexada a um Grupo de Combate. A 02/03/45, ela passou à ofensiva. Entre 10 e 13 de abril, ela rompeu a linha alemã no rio Sênio e progrediu até o vale do rio Pó, chegando a Veneza no fim do mês. Era formada pelos 21º e 22º Regimentos de Infantaria "Cremona" e 7º Regimento de Artilharia "Curtatone e Montanara".



47ª Divisão de Infantaria Bari → Criada a 15/09/39 em Bari, a 47ª Divisão embarcou para a Albânia entre os dias 28 e 31 de outubro de 1940. As unidades da divisão foram então empenhadas separadamente à medida que desembarcavam, devido à situação no front

greco-albanês (o 139º Regimento foi anexado à Divisão Julia e alcançou Kontsa, na Grécia). As tropas da divisão se envolveram em pesado combate defensivo a partir de 04/11/40. No dia 15, ela foi forçada, após diversos ataques e contra-ataques, a se retirar do território grego. A 20/11/40, a divisão foi novamente forçada a se retirar. No dia 21, ela afinal se reagrupou, lutando no setor Perati-Premeti. No dia 29, a divisão, dizimada, foi forçada a se retirar para a retaguarda na região de Klisura. A 16/12/40, a divisão foi novamente atacada pelas forças gregas. A 23/12/40, a divisão conseguiu deter uma perigosa penetração grega. No início de janeiro de 1941, a Bari continuou sendo empenhada na região de Klisura, sendo alvo de forte ofensiva grega. No dia 8, a Ponte de Klisura teve que ser abandonada e a divisão recuou. A 29/01/41, depois de resistir a novos ataques, a Bari foi substituída pela Divisão Siena e foi transferida para Roskovec para ser reorganizada. Neste ano, ela recebeu a 152ª Legião de Camisas Negras "Acciajata". A 05/03/41, ela foi novamente empenhada na linha de frente e no dia 12 passou para a ofensiva. Após feroz batalha, a divisão acabou expulsa do terreno recém-conquistado e sua vanguarda foi virtualmente aniquilada. A 19/03/41, nova ofensiva, agora com o apoio de tanques, foi igualmente rechaçada. A 23/03/41, a desgastada divisão foi retirada de linha e enviada para a retaguarda. A 14/04/41, ela retornou ao dispositivo italiano para participar da ofensiva final. A 16/04/41, ela atingiu Ponte Klisura e, no dia seguinte, o rio Lomnizza. Após a conclusão da campanha, a divisão foi distribuída ao longo da fronteira greco-albanesa na área de Tsarapiana e Konica. Em maio, ela foi empregada em ações de limpeza em território albanês. Em junho, ela retornou à Itália, visando o seu emprego na planejada invasão de Malta (que nunca aconteceu). Foi estacionada então na Puglia, sendo responsável pela defesa da costa de Brindisi a Taranto. Em setembro de 1942, foi transferida para a Toscana, assumindo o setor de Livorno, Pisa e ilha de Elba. A 05/12/42, ela foi transferida para a região de Roma. Em abril de 1943, a divisão foi transferida para a Sardenha, onde assumiu o controle da área costeira de Oristano, onde permaneceu até o armistício. A divisão então perseguiu os alemães em retirada até 17/09/43. A 01/11/43, a 152ª Legião foi rebatizada 152º Regimento de Infantaria e, a 19/11/43, passou a ser o 340º Regimento de Infantaria. A 21/09/44, a divisão foi dissolvida e seus elementos foram empregados na constituição da Divisão de Segurança Aosta a 14/10/43. Era formada pelos 139º e 140º Re-

gimentos de Infantaria "Bari" e 47º Regimento de Artilharia "Bari".



48ª Divisão de Infantaria Taro → Criada em Catanzaro a 12/09/39 a partir da Brigada Taro (nome de um rio). Ela teve anexada a 164ª Legião de Camisas Negras "Ercole Scalfaro". A 10/06/40, a Taro estava estacionada na área de Civitavecchia. A 19/11/40, ela foi levada para Bari para ser enviada para a Albânia, aonde chegou no fim do mês. Diante da gravidade da situação, suas unidades foram lançadas na frente greco-albanesa à medida que desembarcavam. A 01/12/40, o 207º Regimento foi empenhado na região de Pogradec anexado à Divisão Venezia e o 208º à Divisão Arezzo. Ao mesmo tempo, o comando da Taro organizou uma posição no Vale do Shkumbini com outras unidades. A 11/12/40, a Taro, temporariamente contando com o 225º Regimento de Infantaria, assumiu um setor do front. Em janeiro de 1941, a divisão se envolveu numa série de ataques e contra-ataques, conseguindo por fim manter suas posições. Em fevereiro, os gregos retomaram a ofensiva e novamente a Taro resistiu. A divisão permaneceu na frente de combate até o fim das hostilidades com a Grécia, a 23/04/41. Em junho, a divisão foi transferida para o Montenegro, assumindo a segurança das áreas de Cetinje, Antivari, Niksic e Danilovgrad. A 19/07/41, ela assumiu o controle de Kotor. Nos primeiros meses de 1942, a divisão foi empenhada em operações de limpeza no Montenegro, se envolvendo em intensos combates contra os partisanos. Em agosto, a Divisão voltou para a Itália e foi estacionada na Ligúria, na região de Alessandria. Em novembro, ela foi transferida para a França, sendo estacionada ao norte de Toulon e na faixa costeira a leste do porto. Ela permaneceu nessa função até o armistício, sendo então dissolvida. Era formada pelos 207º e 208º Regimentos de Infantaria "Taro" e 48º Regimento de Artilharia "Taro".



49ª Divisão de Infantaria Parma → Criada a 12/09/39 em Macerata. Em setembro, foi transferida para a Albânia e, a 28/10/40, se estabeleceu ao longo da fronteira greco-albanesa ao sul do Lago Presba. Pressionada

pelos gregos, ela foi forçada a se retirar dois dias depois. A pressão grega continuou e, a 03/11/40, Poncari foi evacuada. A 06/11/40, a divisão continuou sob forte pressão das tropas gregas ao longo de toda a sua frente, sendo forçada a se retirar para sucessivas linhas de defesa. A 21/11/40, a divisão, em função das pesadas perdas em mais de três semanas de violentos combates, foi substituída pela Tridentina. A 12/12/40, a divisão, reorganizada, retornou à linha de frente. Nos dias 15 e 31, a divisão foi novamente forçada a se retirar. Ela se deteve na linha do Monte Tomori, onde o inimigo foi afinal detido. A 24/01/41, a divisão reconquistou algum terreno, a despeito de ferozes contra-ataques gregos. A 14/04/41, a divisão participou da ofensiva geral e, no dia seguinte, ocupou Panarit, no vale de Osum, em perseguição aos gregos em retirada. Terminada a campanha, a divisão permaneceu na Albânia, onde realizou missões antipartisans e de defesa costeira até a rendição italiana, quando ela foi dissolvida. Em 1941, ela recebeu a 109ª Legião de Camisas Negras "Filippo Corridoni". Era formada pelos 49º e 50º Regimentos de Infantaria "Parma" e 49º Regimento de Artilharia "Parma".



50ª Divisão de Infantaria Regina → Criada a 01/03/39 em Rodes, com as tropas estacionadas nas ilhas do Mar Egeu. Na ocasião, a Divisão Regina (Rainha) recebeu a 201ª Legião de Camisas Negras "Conte Verde". O 31º Regimento (Divisão Siena), o 331º Regimento (Divisão Brennero), a 24ª Legião de Camisas Negras "Carroccio" e unidades de artilharia de costa e de tanques também foram postos sob o comando da divisão. Ela permaneceu na função de guarnição permanente nas ilhas do Dodecaneso, dividida em vários destacamentos: Rodes, Leros, Kos, Scarpanto, Case, Calino, Castelrosso, Stampalia, Patmos, Gaidaro e outras ilhas menores. A 20/11/40, duas companhias do 1º Batalhão do 10º Regimento retomaram a ilha de Gaidaro, que havia sido ocupada por tropas gregas no dia anterior. Em março de 1941, o 4º Batalhão do 10º Regimento reconquistou a ilha de Castelrosso, que havia sido invadida por um destacamento britânico. Durante as operações conjuntas italo-alemãs para expulsar as forças aliadas da Grécia, elementos do 10º Regimento partiram de Kos e ocuparam as ilhas de Amorgos, Anafe, Io, Tera Nasso, Paros, Andrò, Tino, Termia, Zea, Serfanto, Sira, Mikonos, Samos, Ikaria e ilhas vizinhas. O

único destes destacamentos a entrar efetivamente em combate foi o formado por dois batalhões de infantaria (1º do 9º e 2º do 10º) e a 3ª Companhia do 312º Batalhão de Tanques na baía de Sitia, em Creta, ação concluída a 01/06/41. Em 1942, a divisão recebeu o acréscimo do 309º Regimento de Infantaria. Nos anos de 1942 e 1943, ela continuou na função de guarnição das ilhas do Dodecaneso até o armistício. Imediatamente confrontada pelos alemães, houve feroz resistência nas ilhas de Kos (até 04/10/43) e Leros (até 16/11/43). Em Kos, os italianos tiveram o reforço de tropas britânicas do 1º Batalhão do Durham Light Infantry. Após o fim da resistência em Kos, 102 oficiais italianos foram assassinados pelos alemães. Elementos dos "Camisas Negras" passaram para o lado alemão durante a luta por Rodes. A divisão foi considerada dissolvida a 11/09/43. Era formada pelos 9º e 10º Regimentos de Infantaria "Regina" e 50º Regimento de Artilharia "Regina".



51ª Divisão de Infantaria Siena → Criada em Nápoles em 1939 a partir da 25ª Brigada de Infantaria. Ela teve anexada a 141ª Legião de Camisas Negras "Vulturino". A 10/06/40, a divisão estava estacionada no Piemonte. Em setembro, a divisão foi transferida para a Albânia, sendo empenhada no Épiro a 28/10/40, investindo contra Janina. Em novembro, ela conseguiu forçar a travessia do rio Kalamas, mas passou então para a defensiva. A 19/12/40, ela foi forçada a se retirar em função dos ataques gregos. No final do mês, ela foi novamente forçada a se retirar. A 26/12/40, ela foi substituída de linha pela Divisão Acqui. Durante 1940, ela teve anexados os 265º e 341º Regimentos de Infantaria. A 25/01/41, a divisão retornou ao front, se envolvendo em luta feroz e ininterrupta até 08/02/41, quando foi mais uma vez retirada de linha para ser reorganizada. Participou da contraofensiva italiana de 09/03/41 e da ofensiva do Eixo em abril. O fim da campanha encontrou a divisão no vale do rio Osum. Em maio, ela foi transferida para o Peloponeso, estabelecendo guarnições em Corinto, Nemea, Argos e Nafplion. No final de setembro, a Siena foi transferida para Creta, onde se estabeleceu na parte oriental da ilha. A 18/04/43, a divisão repeliu um desembarque na ilha de Cufonisi. Ela foi dissolvida pelos alemães após 09/09/43, como resultado do armistício italiano (2.670 homens da divisão, então prisioneiros dos alemães, pereceram

quando o submarino britânico HMS Sportsman torpedeou o transporte Petrella). Era formada pelos 31º e 32º Regimentos de Infantaria “Siena” e 51º Regimento de Artilharia “Siena”.



52ª Divisão de Infantaria Semi-Motorizada

Torino → Criada a 05/06/40 em Civitavecchia pela expansão da Brigada Torino. A 10/06/40, a divisão foi estacionada na Ligúria. A 06/04/41, a divisão foi levada para a fronteira da Iugoslávia. No dia 12, ela avançou para Sussak e prosseguiu no rumo sul. Ultrapassou Sibenik e Split e atingiu Dubrovnik, na Croácia, que havia sido ocupada pela Divisão Centauro, vinda da Albânia. Na primeira semana de junho, a divisão foi transferida para o Norte de Roma. A 10/07/41, a Torino foi enquadrada no Corpo Expedicionário Italiano na Rússia (CSIR), sendo transferida para a frente oriental. A 17/08/41, ela entrou em linha ao lado da Divisão de Cavalaria Ligeira Príncipe Amedeo Duca d'Aosta (PADA) diante de Dniepropetrovsk sobre o rio Dnieper, onde ela foi imediatamente contra-atacada. No final de setembro, ela avançou em direção a Petrikovka. Em novembro, a divisão atingiu o rio Krynka para proteger o flanco sul da Divisão PADA. A 06/12/41, ela atacou na direção de Chazepetovka, conquistada após dois dias de combates. Nos dias 25 e 26 de dezembro, ela rechaçou ataques soviéticos em Malo Orlovka. Em janeiro-fevereiro de 1942, a divisão sofreu um ataque violento em Novaja Orlovka, logrando manter suas posições. Simultaneamente, um grupo de batalha da divisão participou das operações de contenção em Izyum e participou das operações para extinguir o bolsão em maio. A 25/07/42, a divisão foi transferida para a região de Voroschilovgrado, atravessou o Donets e continuou marchando em direção ao Don. Em dezembro, ela foi envolvida pelo colapso da frente do 8º Exército italiano, sendo forçada a recuar. A 20/12/42, ela rumou para a linha Arbusovka-Losovskaya, mas a pressão soviética a empurrou para Popovka, onde ela se uniu à Divisão Sforzesca e seguiu para o Sudoeste. A 21/12/42, ela se envolveu em luta feroz na margem esquerda do rio Tichaja e finalmente foi cercada com outras forças no vale do Arbusovka. Lutando desesperadamente, ela conseguiu abrir passagem para o Oeste na manhã de 25/12/42, reunindo-se com outras forças em Tschertkovo. Na noite de 15/01/43, mais uma vez ela rompeu o cerco e os remanescentes da divisão (cerca de

1.600 homens) alcançaram Belovodsk (perto de Starobelsk) no dia 17/01/43. Prossequindo na retirada, a divisão chegou a Forschfadt, no Donets. Ela foi repatriada e aquartelada na região de Gorizia, sendo dissolvida a 31/05/43. A 01/06/43, o comando e as unidades da 159ª Divisão Veneto (dissolvida nesse dia) foi rebatizada como Divisão de infantaria Torino. A 13/09/43, a divisão foi dissolvida após o anúncio do armistício. Era formada pelos 81º e 82º Regimentos de Infantaria “Torino” e 52º Regimento de Artilharia “Torino”.



53ª Divisão de Infantaria de Montanha

Arezzo → Criada a 24/05/39 a partir da 24ª Brigada de Infantaria em Macerata. Em junho, a divisão foi enviada para a Albânia e postada na região de Korça, Tepeleni, Fieri e Berati. Com o início da 2ª Guerra Mundial, a divisão foi deslocada para a região de Scutari. A 10/06/40, ela assumiu uma linha defensiva na fronteira com a Iugoslávia. A 30/10/40, com o início das hostilidades contra a Grécia, elementos da divisão foram enviados para a fronteira greco-albanesa na área de Peshkopia, anexados à Divisão Venezia. A 05/11/40, a divisão, incompleta, foi enviada para enfrentar uma ofensiva grega na área de Pogradec-Perrenjes. A 23/11/40, a divisão, reagrupada, assumiu a defesa do setor de Shkumbini. A Arezzo foi então fortemente atacada e os gregos conseguiram realizar uma perigosa penetração ao Sul da linha da divisão. Após vários dias de luta feroz, a 02/12/40 a divisão retraiu, estabelecendo nova linha nos montes Kosica e Djugen a 08/12/40. Os gregos, no entanto, continuaram a pressão e, no dia 12, a divisão rechaçou fortes ataques. A 02/01/41, os ataques gregos sobre o Monte Kosica se intensificaram e a divisão se viu forçada a desistir de algumas posições do cume Sul-Leste do maciço. A 10/01/41, os gregos conseguiram novos ganhos, mas, em fevereiro, os gregos foram rechaçados. A 20/02/41, a divisão, após três meses de luta com baixas pesadas, foi transferida para a retaguarda para se reorganizar. A 28/03/41, em preparação para o início da guerra contra a Iugoslávia, foi postada ao longo da fronteira albanês-iugoslava no Noroeste do Lago Ohrid. A 09/04/41, ela penetrou em território iugoslavo, visando a Bacia do Struga e Okrida. Esses locais foram ocupados após duros combates até o dia 11. A 17/04/41, a divisão retornou à Albânia para participar da ofensiva às posições de Koritsa. Após a conclusão da

campanha, a Arezzo foi usada em operações de limpeza e vigilância nas áreas de Sarantaporos e Belica, na fronteira greco-albanesa. Em 1941, a divisão recebeu a 80ª Legião de Camisas Negras “Alessandro Farnese” (que não constava mais da ordem de batalha da divisão em 1943) e, no ano seguinte, o 343º Regimento de Infantaria “Arezzo”. De então até o momento do armistício, ela atuou como guarnição na região de Korça, na fronteira com a Grécia. Ela foi dissolvida pelos alemães a 09/09/43, mas elementos dela uniram-se aos partisanos. Era formada pelos 225º e 226º Regimentos de Infantaria “Arezzo” e 53º Regimento de Artilharia “Arezzo”.



54ª Divisão de Infantaria Napoli → Criada em Caltanissetta a 15/04/39 a partir da 29ª Brigada de Infantaria. Estabelecida no Sul da Sicília, ela permaneceu nessa posição durante toda a guerra. Em 1941, ela recebeu a 173ª Legião de Camisas Negras “Salso”. Imediatamente após o desembarque dos aliados na Sicília a 10/07/43, a divisão foi empenhada em combate ao longo da costa leste da ilha e na península de Pachino, sendo rechaçada durante o avanço britânico na direção de Siracusa. A 13/07/43, forças britânicas desembarcaram ao Norte de Augusta, flanqueando a divisão, que foi quase aniquilada. Os remanescentes da divisão recuaram para Scordia, onde ela foi empenhada como cobertura para as forças em retirada da região de Vizzini-Caltagirone. Pelo restante da campanha, elementos da divisão recuaram sob pressão até Messina. Entre 11 e 14 de agosto, ela foi evacuada através do estreito de Messina, sendo estabelecida em Fondaco Melia (Reggio Calábria). Foi considerada dissolvida a 14/08/43. Era formada pelos 75º e 76º Regimentos de Infantaria “Napoli” e 54º Regimento de Artilharia “Napoli”.



55ª Divisão de Infantaria Semi-Motorizada Savona → Criada em abril de 1939 em Salerno. A 10/06/40, a divisão foi estacionada ao longo da fronteira líbio-tunisina. Após o armistício com a França, ela foi transferida para Trípoli. Em novembro de 1941, a divisão foi transferida para a fronteira entre a Líbia e o Egito, se estabelecendo entre Capuzzo e

Sidi Omar. Durante a ofensiva britânica que teve início a 18/11/41, Sidi Ornar, Frongia, Cova, D'Avanzo, Cirener e Bir Ghirba foram atacados e flanqueados por tropas mecanizadas. A 22/11/41, elementos da Savona renderam-se após dura luta em Frongia e Cirener. Sidi Omar caiu após intenso combate. Entre 25/11/41 e 17/01/42, cercada e com escassez de suprimentos e munição, continuou a resistir a repetidos ataques britânicos. O comando da divisão foi então autorizado a negociar a rendição, que se deu nessa última data, que também foi a data formal da dissolução da divisão. Era formada pelos 15º e 16º Regimentos de Infantaria “Savona” e 12º Regimento de Artilharia “Sila”.



56ª Divisão de Infantaria Casale → Criada em 1939 em Forli, onde estava estacionada a 10/06/40. Em 1940, ela contava também com o 311º Regimento de Infantaria. Em março de 1941, a divisão foi transferida para a Albânia, sendo imediatamente empenhada em combate na fronteira greco-albanesa. A partir de 16/04/41, a divisão perseguiu as forças gregas em retirada ao longo do vale do rio Dhri-no. A 21/04/41, ela penetrou em território grego, após superar forças de cobertura. Em maio, ela continuou progredindo, atravessou o rio Kalamas e foi usada em operações de limpeza. Posteriormente, foi transferida para o Sul do Golfo de Arta. No ano seguinte, a divisão foi transferida para o Sul, se estabelecendo na região entre o Golfo de Arta e Patras, com guarnições em Agrinion, Amphilokia e Missolonghi. Em 1941, ela recebeu a 23ª Legião de Camisas Negras “Bersaglieri del Mincio”. Durante o restante da guerra, ela participou de operações antipartisanos em Agrinion, Katoki, Mussurá, Krisovitza, Scutera e Sariadafino. Com o armistício italiano, o 11º Regimento se passou para o lado dos partisanos gregos. A divisão foi considerada dissolvida em meados de setembro de 1943. Era formada pelos 11º e 12º Regimentos de Infantaria “Casale” e 56º Regimento de Artilharia “Casale”.



57ª Divisão de Infantaria Lombardia → Criada a 24/05/39 em Pola a partir da 15ª Brigada de Infantaria de Carnaro. A 10/06/40, a divisão foi empenhada na fronteira oriental. A

11/04/41, a divisão cruzou a fronteira com a Iugoslávia, progredindo combatendo ao longo da costa. Com o fim da campanha, ela foi empenhada em operações de limpeza. Entre 09/10/41 e 09/11/41, participou de operações antipartisans na fronteira sérvio-croata. Em 1941, ela teve anexada a 137ª Legião de Camisas Negras “Monte Majella”. Ao longo de 1942 e até 09/09/43, a divisão permaneceu em funções de guarnição na Eslovênia e na Croácia, em constante combate com os partisans. Participou também da Batalha de Neretva (janeiro-março de 1943). Com o armistício italiano, a divisão foi dissolvida pelos alemães. Era formada pelos 73º e 74º Regimentos de Infantaria “Lombardia” e 57º Regimento de Artilharia “Lombardia”.



58ª Divisão de Infantaria Legnano → Criada em Legnano a 08/02/34 pela conversão da 6ª Divisão Militar Territorial de Milão. Em 1939, parte da divisão foi usada para formar a Divisão “Cuneo” e a “Legnano” foi reorganizada. Com a declaração de guerra, a divisão foi postada em reserva na fronteira franco-italiana. A 26ª Legião de Camisas Negras “Alberto da Giussano” teria sido anexada à divisão. A divisão permaneceu na Itália até janeiro de 1941, quando foi transferida para a Albânia. Até abril de 1941, ela permaneceu na frente greco-albanesa, junto à costa, onde ajudou a deter o ímpeto da ofensiva grega. Ela então tomou parte na ofensiva Italiana, atingindo Klisura no dia 16. A 21/06/41, com o fim da campanha, teve início a sua repatriação. A divisão foi estacionada na Lombardia e, posteriormente, na Ligúria. Em novembro de 1942, a divisão participou da ocupação do Sul da França, guarnecendo então a costa entre Cannes e St. Tropez. Em julho de 1943, a divisão retornou à Itália. No momento do armistício italiano, ela estava sendo transferida para a Puglia. A divisão foi apanhada dispersa durante o trajeto e apenas alguns elementos dela conseguiram chegar à região, rendendo-se aos aliados. A divisão foi declarada extinta a 17/02/44, mas elementos dela foram utilizados na formação do 1º Raggruppamento Motorizzato, que conquistou o Monte Lungo com pesadas baixas a 16/12/43, ajudando a dissipar a desconfiança dos aliados com relação às forças italianas. Em julho de 1944, os italianos reorganizaram e reequiparam suas formações, utilizando material britânico. No processo, a divisão foi reconstituída a 24/09/44, agora como Grupo

de Combate Legnano. Ele foi integrado no 5º Exército americano e entrou em linha a 23/03/45, tomando parte na ofensiva final a 16/04/45. Após romper as defesas alemãs, ela marchou pelo vale do Pó, atingindo Brescia no dia 29, Bergamo no dia 30 e Torino no dia 2 de maio. Era formada pelos 67º e 68º Regimentos de Infantaria “Palermo” e 58º Regimento de Artilharia “Legnano”. O 4º Regimento de Artilharia, o 99º Regimento de Fronteira e o 162º Regimento Costeiro foram eventualmente anexados à divisão. Em abril de 1945, o Grupo de Combate Legnano era formado pelo 68º Regimento de Infantaria, Regimento de Infantaria Especial (dois batalhões Alpinos e um de Bersaglieri) e 11º Regimento de Artilharia “Mantova”. Ainda em abril, o Regimento Especial foi rebatizado 69º.



59ª Divisão de Infantaria de Montanha Cagliari → Criada em Vercelli a 05/04/39 a partir da 26ª Brigada de Infantaria. Ela eventualmente recebeu ainda o 363º Regimento de Infantaria “Cagliari” e a 28ª Legião de Camisas Negras “Giovanni Randaccio”. Com a declaração de guerra italiana, ela foi enviada para a fronteira com a França. A 21/06/40, a divisão iniciou ações ofensivas, avançando em direção às cidades de Bramans e Planey, as quais foram atingidas no dia 23. Com a conclusão da campanha, ela permaneceu na região do Vale do Are até setembro, quando retornou à Itália. No final de janeiro de 1941, a divisão foi transferida para a Albânia e postada inicialmente na região de Berat, onde entrou em combate a 08/02/41 e, em seguida, continuou a lutar na região de Perpanit-Paraboar no dia 12. A divisão se envolveu ainda em furiosos combates durante o mês de março. A 14/04/41, a divisão participou da ofensiva final do Eixo nos Bálcãs, avançando contra Bregu Scialesit e Rapit Bregu. Tendo superado a resistência grega, avançou para o vale do Desnizzes e, a 15, conquistou o cume da elevação ao Norte da Ponte de Klisura. A 18/04/41, ela continuou em perseguição aos gregos em retirada e a 20 atingiu Perati, onde enfrentou forças de cobertura gregas. Após o fim da campanha, foi transferida para Kalpaki e, em junho, para o Peloponeso. A divisão permaneceu como guarnição no Peloponeso, incluindo as fortalezas de Tripolis, Esparta e Kalamata, e atuou nessa região combatendo os guerrilheiros até o armistício italiano, quando foi dissolvida. Era formada pelos 63º e 64º Regimentos de Infantaria “Cagliari” e

59º Regimento de Artilharia.



60ª Divisão de Infantaria Semi-Motorizada

Sabratha → Criada na primavera de 1937 em Garian (Líbia). A 10/06/40, a Sabratha (nome de uma cidade líbia) foi estacionada ao longo da fronteira líbio-tunisina. Após 25/06/40, ela foi usada na defesa costeira na região de Trípoli. Em dezembro, foi transferida para o Sul de Derna, opondo-se ao avanço britânico na linha Derna-Berta. No final de janeiro, retirou-se sob combate, realizando ação de retardamento. A 30/01/41, retrocedeu através de Slonta, Barce e Benghazi, chegando a Ghemines a 05/02/41. Muito dizimada, voltou a recuar, alcançando Agedabia, Sirte e, finalmente, Homs, onde se estabeleceu na defesa costeira. Em maio, a divisão foi reorganizada e assumiu a defesa da linha Garian-Nalut. Em setembro, a divisão foi transferida para o Leste de Tobruk. Em outubro, a divisão foi alvo de ataques britânicos vindos do Sudeste. Após a queda de Sollum, a divisão realizou uma retirada, usando as sucessivas linhas de defesa de Gazala, Derna-Berta-Mechili e, finalmente, a 23/12/41, Marsa el Brega. A divisão foi então reorganizada. A 23/01/42, após curto combate com os britânicos, ela ocupou Antelat, a Nordeste de Agedabia. Com a ofensiva de maio, ela progrediu inicialmente para Bir Temrad, na altura do Golfo de Bomba, ultrapassando depois as posições de Bir Belabat e Gazala, alcançando o perímetro de Tobruk a 15/06/42. A 20/06/42, a divisão seguiu para o Leste de Acroma e, após a queda de Tobruk, deslocou-se para o Leste, na direção de Bardia, Sollum e Sidi Barrani. A 01/07/42, a divisão se estabeleceu próximo a El Alamein. A 10/07/42, os britânicos realizaram um forte ataque contra a divisão, que sofreu baixas extremamente pesadas. Ela foi então dissolvida a 25/07/42. Era formada pelos 85º e 86º Regimentos de Infantaria “Verona” e 42º Regimento de Artilharia “Sabratha” (em maio de 1942, o 3º Regimento de Artilharia Ligeira havia substituído o 42º).



61ª Divisão de Infantaria Semi-Motorizada

Sirte → Criada na primavera de 1937 em Misurata (Líbia). A 10/06/40, a Sirte (nome de

uma cidade líbia) foi estabelecida ao longo da fronteira líbio-tunisina. Posteriormente, foi transferida para a Cirenaica, na região de Gambut. Em dezembro, devido à ofensiva britânica, a divisão foi encarregada da defesa do porto de Tobruk e das estradas para Gazala e Capuzzo. Em janeiro de 1941, a divisão foi cercada e destruída. A 23/01/41, a divisão foi considerada dissolvida. Era formada pelos 69º e 70º Regimentos de Infantaria “Ancona” e 43º Regimento de Artilharia “Sirte”.



62ª Divisão de Infantaria Semi-Motorizada

Marmarica → Criada a 09/05/37 em Derna (Líbia). A 10/06/40, a Marmarica (nome de uma região da Líbia) estava estacionada na região de Bardia. Entre 14/06/40 e 23/07/40, a divisão foi empenhada em combate na região de Capuzzo. A 09/09/40, a divisão participou da invasão do Egito, alcançando Sidi Barrani. Na noite de 13/09/40, ela atingiu Gabr Bu, onde foi atingida pela contraofensiva britânica de dezembro. A 11/12/40, a divisão combateu por Sollum, iniciando no mesmo dia a retirada para Bardia, onde se estabeleceu para a defesa da fortaleza a 16/12/40. A divisão acabou cercada e, por fim, destruída a 05/01/41, após 15 dias de duros combates. Ela foi considerada dissolvida neste mesmo dia. Era formada pelos 115º e 116º Regimentos de Infantaria “Treviso” e 44º Regimento de Artilharia Motorizada “Marmarica”.



63ª Divisão de Infantaria Semi-Motorizada

Cirene → Criada em Barce (Líbia) a 01/10/37. A 10/06/40, a Cirene (nome de uma cidade líbia) estava estacionada em El Adem, ao Sul de Tobruk. Em agosto, ela foi transferida para a área de Bardia-Sollum e, a 13/09/40, tomou parte na ofensiva Italiana sobre o Egito, atingindo na mesma noite El Qallara e, prosseguindo, atingiu Sidi Barrani. Em outubro, foi deslocada para Sofafi. Em dezembro, ela foi atingida pela contraofensiva britânica e, entre os dias 11 e 14 de dezembro, a divisão retirou-se para Sollum, sofrendo pesadas baixas. Com o agravamento da situação, a divisão retirou-se para Mrega e, em seguida, para Bardia. Por fim, a 05/01/41, a divisão cessou toda a resistência. Era formada pelos 157º e 158º Regimentos de Infan-

taria “Liguria” e 45º Regimento de Artilharia “Cirene”.



64ª Divisão de Infantaria Semi-Motorizada Catanzaro → Criada a 03/06/40 na Líbia a partir da 3ª Divisão de Camisas Negras. Com a declaração de guerra italiana, a divisão foi estacionada em Acroma, destinada à defesa de Tobruk. A 13/09/40, a divisão tomou parte na ofensiva italiana contra o Egito, avançando ao longo da via Balbia, através de Gambut e S. Bu Amud. Durante os dias seguintes, ela se transferiu para Sidi Barrani (Egito) para defender a estrada costeira. Em dezembro, ela estava em posição em Buq Buq. A 09/12/40, a divisão foi atacada pelos britânicos. A 11/12/40, ela se viu forçada a recuar para Bir Tishdida. A continuação da ação nos dias 13 e 14 levou a novo recuo, agora para Sollum. A 15, ela chegou a Bardia. Muito dizimada, a divisão continuou lutando até a queda de Bardia, a 05/01/41. A divisão foi considerada dissolvida e seus remanescentes foram distribuídos entre outras unidades. Era formada pelos 141º e 142º Regimentos de Infantaria “Catanzaro” e 203º Regimento de Artilharia “Catanzaro”.



65ª Divisão de Infantaria Granatieri di Savoia → Criada a 12/10/36 em Littoria a partir da Brigada Granatieri di Savoia. Em novembro de 1936, ela foi transferida para Addis Abeba, capital da África Oriental Italiana. De então até 10/06/40, a divisão foi empregada em operações de proteção da linha ferroviária Addis Abeba-Djibouti. A 23/08/37, um batalhão da divisão foi enviado para Xangai como força policial na zona internacional durante a Guerra Sino-japonesa (ele retornou à Itália a 28/12/38). Em maio de 1940, a 11ª Legião de Camisas Negras “Monferrato” foi anexada à divisão. Por ocasião da entrada da Itália na 2ª Guerra Mundial, a divisão continuava a operar na área de Addis Abeba, com elementos destacados temporariamente para atuação em diversos pontos. Na Somália britânica, elementos dela foram anexados à 17ª Brigada e à 70ª Brigada Colonial, participando então das primeiras ações para a conquista da colônia britânica. A 19/08/40, após sério combate, ocupou Berber, já evacuada pelos britânicos. No Sudão, outros elementos da di-

visão atuaram na região de Gondar, rechaçando ataques de blindados britânicos. Em 1941, devido ao agravamento da situação, com frequentes ataques vindos das regiões vizinhas e com o aumento da atividade de guerrilheiros ao longo das vias de comunicação e contra guarnições isoladas, a divisão deixou Addis Abeba e suas unidades foram enviadas para os pontos mais críticos. O grosso da divisão foi empenhado na fronteira da Eritreia, que foi atingida por forte ataque britânico entre o final de março e o início de abril. A 03/04/41, a divisão iniciou a retirada, se dirigindo para a região de Soddu. A 20/04/41, os sobreviventes da divisão se combinaram com elementos da 25ª Divisão Colonial e participaram da luta por Keren. No final de março, elementos da divisão também foram derrotados na região de Alagi. A luta na África Oriental Italiana atingiu o clímax entre 21/04/41 e 17/05/41. O comportamento das tropas italianas fez por merecer a admiração dos britânicos, que lhes permitiu a rendição com honras de guerra a 19/05/41. A Divisão Granatieri di Savoia foi considerada dissolvida a 20/04/41, embora elementos dela continuassem a operar por algum tempo depois. Era formada pelos 10º e 11º Regimentos “Granatieri di Savoia” e 60º Regimento de Artilharia “Granatieri di Savoia”.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

80ª Divisão Colonial AOI → Atuou na África Oriental em 1941.



80ª Divisão de Infantaria Aerotrasmontata La Spezia → Criada em Pisa a 15/11/41, a 80ª *Divisioni di Fanteria Avioltanciabile* La Spezia era organizada como uma divisão de infantaria normal, sem a Legião de “Camisas Negras” e com uma dotação menor de artilharia. Ela se destinava originalmente à invasão de Malta e, como tal, foi treinada e equipada como divisão aerotrasmontata. Em junho de 1942, ela foi transferida da Toscana para Bari. Com o cancelamento da invasão, ela foi transferida para a Líbia a 01/10/42. Em novembro, a divisão se estabeleceu entre Marsa Brega e El Agheila, com a missão de organizar uma linha de resistência entre a Cirenaica e Tripolitânia. Em dezembro, ela foi reforçada com o Batalhão de Fuzileiros Navais San Marco e mais artilharia. A 07/12/42, ela retirou-se para o Oeste, estabelecendo sucessivas linhas de defesa até chegar à Linha Mareth, na Tunísia, a 20/01/43. A 06/03/43, a La

Spezia realizou um contra-ataque. A 25/03/43, os britânicos passaram à ofensiva, obrigando a La Spezia a recuar por etapas para a linha de Akarit-Chotts. Entre 5 e 7 de abril, formações blindadas britânicas romperam a linha da divisão e chegaram à área da artilharia. Diante da situação crítica, a divisão recuou para a linha Skirra-Sebket em Noval. No dia 13, a divisão, muito desfalcada, alcançou a linha de Enfidaville. Com o colapso da cabeça-de-ponte do Eixo na Tunísia, no início de maio, a divisão virtualmente deixou de existir a 13/05/43 e foi oficialmente dissolvida no dia seguinte. Era formada pelos 125º e 126º Regimentos de Infantaria “La Spezia” e 80º Regimento de Artilharia “La Spezia”.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **101ª Divisão Colonial da Somália** → Formada após a entrada da Itália na 2ª Guerra Mundial, esta era uma formação criada na Somália empregando somalis mal treinados. Ela enfrentou os britânicos na linha do rio Juba em fevereiro de 1941 e foi parcialmente destruída. Durante a retirada para Neghelli, a divisão se dissolveu. Era formada pelas 20ª e 91ª Brigadas Coloniais.



 **101ª Divisão Motorizada Trieste** → Criada a 02/01/39 em Piacenza pelo rebatismo da 8ª Divisão Motorizada Po (o título “Trieste” foi adotado a 04/04/39). A 21/06/40, a divisão estava em reserva na frente ocidental e destacou elementos para atuar no Vale do Isère. Nos dias seguintes, a divisão progrediu através da fronteira franco-italiana e, a 24/06/40, dia da cessação das hostilidades, a divisão havia atingido Séez, Les Chavannes e o Monte de Traversette. Em novembro, a divisão foi usada na organização da defesa costeira na área de Lecce, enquanto elementos da divisão, incluindo o 21º Regimento de Artilharia, foram transferidos para a frente greco-albanesa. A 28/03/41, a divisão foi reagrupada na Itália e recebeu o 9º Regimento Bersaglieri. Em agosto, iniciou-se a transferência da divisão para a África do Norte, entrando em linha em outubro, enquadrada no *Corpo d'Armata di Manovra*. Ela proporcionou proteção de flanco para as forças investindo Tobruk e depois se estabeleceu em Bir Hacheim. A 24/11/41, ela foi transferida para o Sul de Tobruk, onde enfrentou as forças britânicas em batalhas ferozes por vários dias, logrando manter o cerco sobre o porto fortifi-

cado. Com o início da retirada, a Trieste atuou como força de cobertura, combatendo em Bir Bellafaa (Sul de Acroma), Sidi Breghisch, Alem Hamsa e Soluk. Durante a segunda ofensiva do Eixo, a divisão combateu a 22/01/42 em Agedabia e atingiu Benghazi no fim do mês. A 26/05/42, a divisão foi empenhada contra forças blindadas britânicas e, a 29/05/42, após combates pesados, atingiu a área de Ualeb. De 8 a 11 de junho, a Trieste investiu a fortaleza de Bir Hacheim, então defendida pelas forças da França Livre e, a 19/06/42, atingiu posições para o ataque a Tobruk, se envolvendo em combates pesados. Continuou a avançar em direção a Sidi Omar, Marsa Matruh e El Alamein, entrando em território egípcio. Durante a Batalha de El Alamein, o 8º Regimento Bersaglieri Blindado substituiu o 9º Regimento Bersaglieri. A divisão foi pesadamente empenhada a 24/10/42 e, a 30/10/42, a divisão se estabeleceu na área de Alarti Burt Sabai el Gharbi. Na noite de 02/11/42, os britânicos conseguiram romper a linha de defesa da divisão, com pesadas perdas para ambos os lados. A 04/11/42, iniciou-se a retirada geral para a Tunísia e elementos da divisão tomaram parte na proteção da retaguarda. Em fevereiro de 1943, a divisão foi reorganizada e participou das batalhas em Mareth-El Hamma (17-30/03/43), Wadi Akarit (05-0/04/43) e Enfidaville (19-30/04/43), sofrendo graves perdas. Com a queda da Tunísia, foi considerada dissolvida. Era formada pelos 65º e 66º Regimentos de Infantaria Motorizada “Valtellina” e 21º Regimento de Artilharia Motorizada “Po”.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **102ª Divisão Colonial da Somália** → Formada após a entrada da Itália na 2ª Guerra Mundial, esta era uma formação criada na Somália empregando somalis mal treinados. Em fevereiro de 1941, a divisão recuou para a Etiópia e lutou em torno de Gelib, sendo rechaçada, sendo então desmantelada na área de Ogaden. Era formada pela 92ª Brigada Colonial.



 **102ª Divisão Motorizada Trento** → Criada em Trento a 02/01/39 pelo rebatismo da 32ª Divisão Motorizada Trento. A 10/06/40, a divisão foi estacionada no Piemonte. Eventualmente, ela recebeu o 7º Regimento Bersaglieri. Com o início das hostilidades com a França, ela foi levada para a margem direita do rio Dora, entre Bussoleno, Susa e Borgone. Em julho, após o armistício com a França,

a divisão foi transferida para Mântua, para Veronese e depois novamente para o Piemonte. Em março de 1941, a divisão foi transferida para a África do Norte. Durante a ofensiva do Eixo, a divisão alcançou a área de Marsa el Brega a 10/04/41, Derna a 12 e Gazala a 13. Elementos da divisão participaram dos ataques a Tobruk e a Acroma, que foi conquistada a 15/04/41. A 20/04/41, a divisão se estabeleceu na área de Bu Amud a Leste de Tobruk, onde permaneceu durante o cerco da fortaleza. A 30/04/41, o 62º Regimento de Infantaria se transferiu para a área avançada de Bardia-Sollum e defendeu o Passo de Halfaya, Capuzzo e Sollum. A 15/06/41, a divisão sofreu um violento ataque britânico, perdendo Halfaya e Capuzzo, que foram recapturadas nos dias 17 e 18. Em novembro, durante a Operação Cruzado, a divisão foi alvo de munições ofensivas britânicas vindas do Egito e de Tobruk, sendo forçada a ceder as posições de Bir bu Asaten e Bir Salem, que foram recuperadas a 03/12/41. A 07/12/41, a guarnição de El Adem foi submetida a violento ataque e, a despeito de resistir ferozmente por dois dias, no dia 9 ela foi forçada a render-se. Os elementos remanescentes da divisão se estabeleceram então em Gazala, onde resistiram até o dia 14, recuando então para Tmimi e depois para a linha Derna-Berta-Mechili. A 18/12/41, a divisão, para evitar o cerco pelo Sul, iniciou a retirada por Barce, Benghazi e Agedabia, aonde chegou a 23/12/41. Seguiu então para Mdeuses e, depois, Guerat. A 21/01/42, ela participou da nova ofensiva do Eixo. A Trento se estabeleceu então em Bir es Suera, depois se deslocou em direção ao Golfo de Bomba e, em abril, atingiu Sidi Bregisc. A 26/05/42, com o início da Batalha de Gazala, ela engajou unidades britânicas em Bir Belabat, ao Sul de Gazala, conquistando a posição após dois dias de duros combates. A 15/06/42, a divisão participou da perseguição aos britânicos em retirada e a 20 atingiu o Leste de Acroma. Com a queda de Tobruk, a Trento avançou em direção a Bardia, Sollum e Sidi Barrani, aonde chegou a 25/06/42. A 27/06/42, ela retomou a marcha em direção a El Qasr e, a 01/07/42, chegou a Bir Abergarya, próximo a El Alamein. A 02/07/42, a divisão se reagrupou em Miteiriya para atacar El Qasaba, mas um contra-ataque britânico frustrou as suas intenções e pôs a divisão em sérias dificuldades. Durante a 1ª Batalha de El Alamein, repetidos combates se realizaram ao longo do mês de julho. Em agosto, a divisão reorganizou suas unidades para a continuação da ofensiva e a 30/08/42 começou a se mover para o Leste. Após os primeiros sucessos, no

entanto, o avanço foi detido diante de Alam Halfa e a divisão foi então forçada a se retirar. A 23/10/42, teve início a 2ª Batalha de El Alamein. A divisão foi alvo de violenta ofensiva britânica na área de Ruweisat no dia seguinte, que foi perdida. A batalha continuou sem esmorecimento nos dias seguintes e os britânicos realizaram várias tentativas para eliminar o baluarte costeiro da divisão em Sidi Aba el Rahman, sem sucesso. No entanto, com o colapso da linha do Eixo, a divisão recuou sob pressão para Bir el Abd, onde foi cercada e destruída a 04/11/42. A divisão foi considerada dissolvida a 25/11/42. Era formada pelos 61º e 62º Regimentos de Infantaria “Sicilia” e 46º Regimento de Artilharia Motorizada “Trento”.



103ª Divisão de Infantaria Semi-Motorizada

Piacenza → Criada a 15/03/42 em Bolzano a partir da Brigada Piacenza, sendo estacionada na área de Bolzano-Trento. Em junho, a divisão foi transferida para o Piemonte, sendo desdobrada na região de Cuneo-Borgo San Dalmazzo-Rivarolo. Em novembro, ela foi levada para a Ligúria e usada como unidade móvel para a defesa da área costeira na região de Gênova. A divisão permaneceu com a missão de defesa de costa, portos e aeroportos na região e, em maio, assumiu também a defesa de La Spezia. Em meados de julho, ela foi transferida para Velletri, ao Sul de Roma. Com o armistício de 09/09/43, a divisão se viu envolvida em combate com os alemães, sendo quase imediatamente dominada. Era formada pelos 111º e 112º Regimentos de Infantaria “Piacenza” e 37º Regimento de Artilharia “Cosseria”.



104ª Divisão Semi-Motorizada Mantova

→ Criada a 15/03/42 em Verona a partir da Brigada Mantova. Em maio, foi transferida para Saluzzo e, entre outubro e dezembro, foi para o setor Asti-Turim. No início de janeiro de 1943, ela foi transferida para a Calábria, assumindo a defesa costeira entre Catanzaro e S. Eufemia. A 08/09/43, ela estava se deslocando para o setor de Marcellinara quando foi surpreendida pelo armistício. Ela então colaborou com as forças aliadas para a manutenção da ordem pública e na recuperação de

estradas. No outono de 1944, ela foi reorganizada como Grupo de Combate Mantova (juntamente com elementos da Divisão Napoli), mas não chegou a entrar em linha. Era formada pelos 113º e 114º Regimentos de Infantaria “Mantova” e 11º Regimento de Artilharia “Ravenna”. O Grupo de Combate Mantova era formado pelo 76º Regimento de Infantaria “Napoli”, 114º Regimento de Infantaria “Mantova” e 155º Regimento de Artilharia “Emilia”.



105ª Divisão Semi-Motorizada Rovigo →

Criada a 15/03/42 em Pádua a partir da Brigada Rovigo. Permaneceu na região de Pádua-Treviso até junho de 1942, quando foi transferida inicialmente para o Piemonte e, em novembro, para a Ligúria. Ficou responsável pela defesa da costa ocidental da Liguria, incluindo as cidades de Loano, Albenga, Imperia, Sanremo e Ventimiglia. Permaneceu na área até o armistício, sendo dissolvida a 09/09/43. Era formada pelos 227º e 228º Regimentos de Infantaria “Rovigo” e 117º Regimento de Artilharia “Rovigo”.



131ª Divisão Blindada Centauro →

Criada a 20/04/39 em Cremona a partir da 1ª Brigada Blindada. Com a declaração de guerra italiana (10/06/40), ela foi enviada para a Albânia. Ela participou da invasão da Grécia já a 28/10/40, progredindo pelo vale do Kalibaki. Contudo, não logrou romper as defesas e, com o início da contraofensiva grega, atuou como retaguarda para a retirada das divisões Ferrara e Modena, sofrendo sérias baixas. Em dezembro, ela recebeu o 4º Batalhão de Tanques, equipado com o novo tanque médio M13/40. Nos meses seguintes, atuou como força de socorro em diversos pontos da frente. Foi retirada de linha a 04/02/41 para reorganização, recebendo o 1º Regimento Bersaglieri. Em fins de março, foi enviada para Scutari para participar da invasão da Iugoslávia. Após violentos combates, a divisão conseguiu romper as defesas iugoslavas e tomou Kopluku. Ela atingiu Podgorica a 12/04/41 e Dubrovnik a 17/04/41, se encontrando com a vanguarda da Littorio. A 11/05/41, ela começou a ser repatriada. Uma vez na Itália, ela foi reorganizada, perdendo o 1º Regimento Bersaglieri e o 31º Regimento de Tanques, subs-

tituído pelo 131º Regimento de Tanques (equipado principalmente com tanques franceses). Posteriormente, o 31º Regimento foi reequipado e reincorporado à Divisão, que foi enviada ao Piemonte. O corpo principal da divisão foi enviado para Túnis em novembro de 1942. A Centauro não atuou como uma unidade coesa durante a campanha da Tunísia, mas dispersa em diversos grupos de batalha. Alguns elementos dela nunca foram enviados para a África. Os 14º e 17º Batalhões de Tanques formaram o Raggruppamento Cantaluppi, juntamente com remanescentes da Ariete, da Littorio e da Trieste. No início de 1943, o Raggruppamento Cantaluppi foi absorvido pela Centauro. Participou da Batalha de Kasserine, destacando-se o 7º Regimento Bersaglieri. A 20/03/43, a divisão estava em Gafsa, onde recebeu todo o peso da ofensiva do 2º Corpo americano. Após uma obstinada resistência de 12 dias, a divisão foi resgatada pela 21ª Divisão Panzer a 31/03/43. No entanto, ela havia sido virtualmente liquidada. Sua infantaria remanescente foi transferida para o Kampfgruppe Manteuffel e os tanques sobreviventes foram subordinados à 10ª Divisão Panzer. Foi dissolvida em abril. Era formada originalmente pelo 31º Regimento de Tanques, 5º Regimento Bersaglieri e 131º Regimento de Artilharia Blindada.



132ª Divisão Blindada Ariete →

Criada a 01/02/39 em Brescia a partir da 2ª Brigada Blindada, essa foi a primeira divisão blindada do Exército italiano. Ela recebeu o título “Ariete” a 08/04/39. Com o início da guerra, ela foi transferida para Fossano, no Piemonte, permanecendo em reserva durante toda a campanha contra a França. Foi enviada então para Savona, substituindo progressivamente seus tanques L com tanques M. Em seguida, a divisão despachou batalhões de tanques às pressas para a Líbia, onde fizeram parte do Grupo Maletti (destruído em dezembro de 1940) e da Brigada Blindada Especial (destruída em fevereiro de 1941). A 24/01/41, ela começou a desembarcar em Trípoli, levando todo o mês de fevereiro para reunir toda a divisão na Líbia. A 07/03/41, ela participou das operações de reconquista da Cirenaica como parte do DAK (*Deutsches Afrika Korps* = Corpo África Alemão). Teve seu batismo de fogo a 07/04/41 em El Mechili, contra a 2ª Divisão Blindada britânica. Em maio de 1941, participou do ataque a Tobruk, sendo detida pelos australianos. Em seguida, ela progrediu em

direção a Bardia, alcançando o Passo de Halfaya. Em agosto, foi retirada para Gazala para reorganização. Em setembro, ela incorporou o 132º Regimento de Tanques (o 32º Regimento permaneceu na divisão equipado com tanques L até janeiro de 1942, quando foi repatriado). Em novembro, os britânicos iniciaram a sua ofensiva para libertar Tobruk, encontrando a Ariete postada em Bir el Gobi. No confronto entre a 7ª Divisão Blindada britânica e a Ariete, os italianos conseguiram rechaçar os atacantes, com pesadas baixas para ambos os lados. A 29/11/41, elementos da Ariete capturaram um hospital de campanha neozelandês, libertando cerca de 200 alemães. Levada para a região de Sollum, a Ariete combateu em Bir Cremisa (23/11/41) e em Sidi Rezegh (30/11/41), sofrendo baixas pesadas. Obrigada a retirar-se, foi cercada a 13/12/41 em Gazala, mas conseguiu escapar. A divisão alcançou Agedabia a 26/12/41 virtualmente dizimada (só lhe restavam 6 tanques). Após um último confronto no início de janeiro, ela foi retirada para ser reconstituída, recebendo o 10º Batalhão de Tanques (transferido da Littorio) em substituição ao 7º, que foi dissolvido. A 21/01/42, ela iniciou a sua participação na nova ofensiva do Eixo. A 26/05/42, teve início a Batalha de Gazala e a Ariete iniciou a sua marcha para o Leste. Apesar das pesadas baixas sofridas, ela participou ainda da captura de Tobruk (21/06/42). Em seguida, rumou para Sidi Barrani, onde libertou um campo de prisioneiros italianos. Marchou então para a linha de El Alamein, a qual atacou a 03/07/42, sendo imediatamente rechaçada com sérias baixas. Foi retirada de linha a 06/07/42, mas retornou a 14/07/42. Por estar muito desfalcada, não participou da Batalha de Alam Halfa. Em setembro, ela recebeu o 13º Batalhão de Tanques. A Ariete foi então postada juntamente com a 21ª Divisão Panzer junto à extremidade Sul da linha. A 26/10/42, a Ariete foi deslocada para o Norte, sendo empenhada na luta em torno de Tel el Aqir. A 04/11/42, a Ariete sofreu um violento ataque de forças blindadas britânicas e foi virtualmente aniquilada. A 06/11/43, o 13º Batalhão de Tanques foi destruído em Fuka. Com os sobreviventes das divisões Ariete, Littorio e Trieste foi criado o Grupamento Tático Ariete. O grupo operou em apoio à 90ª Divisão Ligeira alemã durante toda a retirada do Egito. Chegando à Tunísia, o grupo foi integrado no Raggruppamento Cantaluppi, até que este foi absorvido pela Centauro. A Ariete foi formalmente dissolvida a 21/11/42. Era formada originalmente pelo 32º Regimento de Tanques, 8º Regimento Bersaglieri e 132º Regimento de Artilharia

Blindada.



133ª Divisão Blindada Littorio → Criada em novembro de 1939 a partir da 4ª Divisão de Infantaria Littorio e dois batalhões de tanques que haviam regressado da Espanha após a Guerra Civil. Estreou em combate no ataque à França, em junho de 1940, sendo quase imediatamente detida. Posteriormente, foi transferida para os Bálcãs, participando da invasão da Iugoslávia pelo Noroeste, avançando pela costa da Dalmácia, lutando por Mostar e Trebinje e chegando a Dubrovnik a 17/04/41, onde se encontrou com a Centauro. Ela foi enviada para a África do Norte entre janeiro e março de 1942, onde o 33º Regimento de Tanques foi substituído pelo 133º Regimento (boa parte do regimento foi afundada na viagem marítima). A Littorio ficou então retida em Benghazi devido à falta de transportes, que foram desviados para abastecer o front. A 20/06/42, um grupo de batalha dela participou do assalto final a Tobruk. Participou da 1ª Batalha de El Alamein (julho de 1942), de Alam Halfa (agosto) e da 2ª Batalha de El Alamein (outubro-novembro). Nesta batalha, a divisão foi virtualmente aniquilada, sendo formalmente dissolvida a 21/11/42. Nunca foi reconstituída. Era formada pelo 33º Regimento de Tanques, 12º Regimento Bersaglieri e 133º Regimento de Artilharia "Littorio" (depois 3º Regimento de Artilharia).

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

134ª Divisão Blindada Freccia → Criada a 01/05/42 pelo rebatismo e reorganização da 2ª Divisão de Cavalaria Ligeira Emanuele Filiberto Testa di Ferro. Na mesma data, a divisão assumiu temporariamente a função de Inspetoria da Cavalaria. A 19/06/42, o Regimento *Lancieri di Montebello* foi integrado à divisão, reunindo os meios de exploração blindada. A 01/08/42, ela reverteu ao nome original, sem nunca ter se tornado operacional. Era formada pelo 10º Regimento Blindado *Lancieri di Vittorio Emanuele II*, 1º Regimento Bersaglieri e 121º Regimento de Artilharia Blindada.



135ª Divisão de Cavalaria Blindada Ariete II → Criada a 01/04/43, no Nordeste da Itália. A divisão foi transferida para a Itália Central após a queda de Mussolini. Ainda incompleta,

ela participou dos combates em torno de Roma entre 8 e 10 de setembro de 1943 e, logo em seguida, foi dissolvida. Era formada pelo 10º Regimento de Cavalaria Blindada “Lancieri di Vittorio Emanuele II”, 16º Regimento de Cavalaria Motorizada “Cavalleggeri di Lucca”, 8º Regimento de Reconhecimento “Lancieri di Montebello” e 135º Regimento de Artilharia.



136ª Divisão Blindada Legionária Centauro II

→ Criada em maio de 1943, a divisão foi chamada sucessivamente de 1ª *Divisione Corazzata Camicie Nere* “M” (“M” de Mussolini), “Littorio”, “Legionaria” e, finalmente, “Centauro II”. Ela seria formada originalmente com milicianos (Camisas Negras) com experiência de combate e equipada com moderno armamento alemão, destinando-se a ser uma unidade de elite eficiente e leal ao regime. No entanto, a divisão foi reorganizada após a queda de Mussolini, sendo rebatizada Centauro II a 27/07/43 (a maioria dos milicianos foi substituída por pessoal regular do Exército). Ela se envolveu nos combates em torno de Roma em setembro de 1943 e, logo em seguida, foi dissolvida. Era formada originalmente pelo Grupo Blindado Leonessa, pelos Grupos de Infantaria Montebello e Tagliamento e pelo *Raggruppamento* de Artilharia Valle Scrivia. Posteriormente, sua composição passou a ser: 131º Regimento de Infantaria Blindada, 18º Regimento Bersaglieri Blindado, Regimento Motorizado Legionario e 136º Regimento de Artilharia Blindada.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

136ª Divisão Motorizada Giovani Fascisti

→ Criada com voluntários da Universidade de Jovens Fascistas, a Giovani Fascisti (“Jovens Fascistas”, também conhecida como GGFF) foi enviada para a Líbia em julho de 1941. Enfrentou a ofensiva britânica de novembro de 1941 no ponto forte de Bir el Gobi. Foi repetidamente atacada pelos “Ratos do Deserto” e pela 11ª Brigada de Infantaria indiana durante a primeira semana de dezembro, mantendo a posição e infligindo pesadas baixas aos atacantes. Em maio de 1942, a divisão estava reduzida a três batalhões e ficou em reserva durante a nova ofensiva do Eixo. Ela então foi dada em reforço à Divisão Trento. Em julho de 1942, um batalhão da divisão foi enviado por via aérea para conquistar o oásis de Siwa, no Egito, sendo esta a maior operação

aeroterrestre do Eixo realizada na África do Norte. Ela permaneceu como guarnição de Siwa até a Batalha de El Alamein (outubro-novembro de 1942), ocasião em que elementos dela estavam anexados à Divisão Folgore. Com a derrota do Eixo, a GGFF recuou de Siwa para Agedabia e de lá para a Tunísia, onde guarneceu a Linha Mareth. A divisão acabou destruída com a queda da Tunísia em maio de 1943 e foi a última GU do Eixo na África do Norte a render-se, a 13/05/43. Cogitou-se convertê-la numa divisão blindada e, mais tarde, na 45ª Divisão Bersaglieri d’África, mas nada disso nunca foi concretizado. Era formada pelo 8º Regimento Bersaglieri, 136º Regimento de Infantaria Giovani Fascisti e 136º Regimento de Artilharia.



151ª Divisão de Infantaria Aerotransportada Perugia

→ Originalmente destinada a ser uma divisão de guarnição, a 151ª *Divisioni di Fanteria Aviolanciabile* foi criada em Perugia a 25/08/41 e foi transferida para Bari a 07/12/41, de onde embarcou no dia 9 para a Iugoslávia, sendo estabelecida na região de Split. Ela recebeu a 29ª Legião de Camisas Negras “Generale Antonio Chinotto”. A Perugia permaneceu na Dalmácia, com a missão de controle de portos e vias de comunicação e defesa da costa. De fevereiro a abril de 1942, empenhou-se em duros combates contra os partisanos ao longo da ferrovia Split-Sibenik e em todas as estradas principais da região. No final de julho, ela foi transferida para o Montenegro, assumindo o controle da região entre a Baía de Kotor e o Lago de Scutari. Participou ainda da Batalha de Sutjeska (maio-junho de 1943). A Perugia permaneceu na região de Kotor até agosto de 1943, quando foi transferida para a Albânia, onde estava no momento do armistício. A divisão tentou se reagrupar para fazer frente aos ataques alemães e de partisanos albaneses, particularmente na região de Tepeleni. Tentou então abrir caminho para a costa, sem sucesso, se dispersando no processo. O comandante da divisão, General Ernesto Chiminello, foi assassinado pelos alemães a 04/10/43 e, no dia seguinte, outros 120 oficiais foram igualmente assassinados e seus corpos foram jogados no mar. Os últimos 32 oficiais foram assassinados, após feroz resistência, a 07/10/43. A divisão foi considerada dissolvida a 07/10/43. Era formada pelos 129º e 130º Regimentos de Infantaria “Perugia” e 151º Regimento de Artilharia “Perugia”.



152ª Divisão de Guarnição Piceno → Criada a 20/02/42 em Chieti. Em junho, a divisão foi estacionada na Península Salentina, sendo encarregada da defesa da costa no setor Brindisi-Otranto-Santa Maria di Leuca-Gallipoli-Leporano. No final de setembro, o 336º Regimento foi enviado para a África do Norte (um dos seus batalhões, anexado à Divisão Trento, foi destruído em El Alamein em outubro). A Piceno permaneceu na função de defesa costeira na Puglia até o armistício. Após essa data, a divisão foi concentrada em torno de Taranto, voltada para o Norte, confrontando a 1ª Divisão Paraquedista alemã. A 31/10/44, a divisão foi convertida no Grupo de Combate "Piceno". No entanto, ela foi destinada a treinar e fornecer recompletamentos para as unidades combatendo no Norte da Itália. A 28/01/45, ela reverteu ao nome de Divisão "Piceno", recebendo a designação CACFIC (*Centro di Addestramento Complementi per le Forze Italiane Combattenti* = Centro de Formação de Recompimento para as Forças Italianas Combatentes). A divisão permaneceu nessa função até o fim da guerra, na Puglia e no Lazio. Era formada originalmente pelos 235º e 236º Regimentos de Infantaria "Piceno", 336º Regimento de Infantaria e 152º Regimento de Artilharia "Piceno".



153ª Divisão de Guarnição Macerata → Criada a 25/11/41 em Forlì. A divisão foi inicialmente estacionada na área de Forlì, Cesena, Bolonha e Imola. No início de junho de 1942, a divisão foi transferida para a Eslovênia e foi estacionada na região de Cocevje-Ribnica. A 09/06/42, ela foi atacada por partisanos em vários pontos. Em julho, a divisão operou principalmente na região de Sotražica, participando de operações de limpeza em larga escala. Em agosto, ela atuou na região de Kriszna e, em setembro, na bacia do Crnomelj. A divisão permaneceu em ação na região do Cocevje até o final de abril, com especial destaque para a segurança das vias de comunicação. No início de maio, ela foi transferida para a Croácia e assumiu o controle do setor Delnice-Ogulin. Na segunda quinzena de maio, realizou uma varredura no setor Ramensko-Stubica-Drage. Em junho, a divisão lutou para expulsar os partisanos de

suas posições de Stari Laz, Ravna Gora, Cerovnik e das fortificações em Munjava, Rozici e Koceli. Com o armistício de 09/09/43, a divisão marchou para a área de Delnice-Ogulin e a 12/09/43 rendeu-se aos alemães. Era formada pelos 121º e 122º Regimentos de Infantaria "Macerata" e 153º Regimento de Artilharia "Macerata".



154ª Divisão de Guarnição Murge → Criada a 01/12/41 em Saluzzo. A 05/04/42, a divisão foi transferida por mar para Dubrovnik, Iugoslávia, deslocando-se então para a região montanhosa. Participou imediatamente de operações antipartisanas na Herzegovina a partir de 15/04/42. A divisão estabeleceu guarnições em Mostar, Jablanica, Konjic, Cacko e Nevesinje. Em fevereiro de 1943, a divisão sofreu baixas extremamente pesadas na área do rio Neretva, em Jablanica e Prozor, sendo destruída a maior parte do 259º Regimento. A divisão foi então reorganizada e transferida para a Lica (Noroeste da Croácia), onde continuou atuando contra os partisanos. Em maio, a divisão recebeu a missão de defesa costeira na região de Dubrovnik e Trebinje. A 08/09/43, a divisão iniciou o seu retorno à Pátria, sendo surpreendida no trajeto pelo armistício. A 14/09/43, ela chegou ao Fiume, onde foi imediatamente dissolvida. Era formada pelos 259º e 260º Regimentos de Infantaria "Murge" e 154º Regimento de Artilharia "Murge". Durante algum tempo, o 311º Regimento de Infantaria foi anexado à divisão.



155ª Divisão de Guarnição Emilia → Criada a 01/12/41 em Ancona. Inicialmente estacionada ao longo da costa adriática de Pesaro a Senigallia, Fano e Ancona. Em março de 1942, ela foi transferida por mar para Kotor (Iugoslávia). A divisão assumiu a responsabilidade pelo setor Kotor-Kumbor-Castelnuovo, no entorno da Baía de Kotor, da faixa costeira de Kadovcic a Budva e da proteção da linha ferroviária Zelenika-Cruda (Raw). A seguir, sua área de operações se estendeu a Niksic e outras regiões da Croácia. A divisão foi empenhada em algumas operações de limpeza, devido à pouca efetividade dos partisanos na região. A divisão foi mais requisitada na Croácia, na região de Grahovo-Viluse-Trubjela.

Com o armistício de 09/09/43, a divisão se concentrou em torno da Baía de Kotor e, juntamente com as forças da Marinha, estabeleceu um perímetro defensivo em torno do porto. O comando da divisão recusou-se a se render aos alemães e, a 14/09/43, atacou na direção de Cruda, Prevlaka e Kobilja, na estrada para Dubrovnik, para abrir a saída do canal da Baía de Kotor em Lepetene, Trinità e Vermano. Kotor e Cruda, porém, resistiram e a chegada de reforços alemães inviabilizou a ação. No dia 15, os alemães contra-atacaram com forte apoio aéreo. A 16/09/43, sem possibilidade de uma resistência prolongada, a divisão iniciou a evacuação por mar. Parte da divisão conseguiu chegar a Bari e o restante foi capturado. A divisão foi formalmente dissolvida a 01/10/43. Era formada pelos 119º e 120º Regimentos de Infantaria “Emilia” e 155º Regimento de Artilharia “Emilia”. Durante algum tempo, o 3º Regimento Alpino foi anexado à divisão.



156ª Divisão de Guarnição Vicenza → Criada a 10/03/42 em Brescia. A divisão foi enviada para a Rússia, onde assumiu a proteção da retaguarda do 8º Exército italiano a 14/07/42, com a tarefa de lutar contra os guerrilheiros. Durante os meses de setembro, outubro e novembro, unidades da divisão foram postadas na linha de frente no rio Don, na área de Rossosch. A 16/12/42, com o colapso da frente do Don, a Vicenza deslocou-se para o Sul de Pavlovsk, postando-se entre as divisões Tridentina e Cuneense. Envolvida em intenso combate, a 18/01/43 a divisão iniciou a sua retirada para o Oeste, sempre sob pressão soviética. A 25/01/42, forças soviéticas conquistaram Nikitovka, obrigando a divisão a atacar para abrir passagem. A 26/01/42, novo obstáculo, agora em Nikolaevka, foi superado. Ainda nesse dia, o grosso da divisão foi cercado a cerca de 4 km a leste de Valuichi. Após mais quatro dias de marcha, os poucos sobreviventes da divisão conseguiram chegar a Boiserie Troizkuje. A Vicenza foi dissolvida a 15/05/43. Era formada pelos 277º e 278º Regimentos de Infantaria “Vicenza” e 156º Regimento de Artilharia “Vicenza”.



157ª Divisão de Guarnição Novara → Criada a 10/03/42 em Trieste. Ela permaneceu

estacionada na área entre Divaccia, Pola, Sesana e Villa del Nevoso, a cavaleiro da fronteira entre a Itália e a Iugoslávia. Nessa região, a divisão foi empenhada em operações de limpeza e ações antipartisans. A 01/06/43, ela foi dissolvida para fornecer re-completamentos para a Divisão Sforzesca. Era formada pelos 153º e 154º Regimentos de Infantaria “Novara” e 157º Regimento de Artilharia “Novara”.



158ª Divisão de Guarnição Zara → A 01/01/36, formações militares italianas em Zara foram agrupadas sob um comando único (*Comando Truppe del Presidio di Zara*). Com a invasão da Iugoslávia, em abril de 1941, as tropas de Zara foram empenhadas inicialmente em garantir a defesa da cidade e, a partir de 12/04/41, colaboraram com o 2º Exército, ocupando Zara Vecchia, Nona, Obrovazzo, Bencovazzo, Scardona e Knini, onde fez contato com a Divisão Littorio. A 01/09/42, essas forças foram reorganizadas como 158ª Divisão de Infantaria Zara. Ela teve a 107ª Legião de Camisas Negras “Francesco Rismondo” anexada a ela. A nova divisão assumiu o controle da defesa costeira da Dalmácia ao Sul de Zara. Ela estabeleceu guarnições em Zara, Split, Castelli, Sibenik, Trogir e Knin e nas ilhas em frente à costa da Dalmácia. Ela esteve permanentemente empenhada em ações antipartisans, especialmente em Jancolovizza e Bencovazzo. A divisão rendeu-se aos alemães a 09/09/43 em função do armistício. Era formada pelos 291º e 292º Regimentos de Infantaria “Zara” e 158º Regimento de Artilharia “Zara”. Em 1943, ela teve o 11º Regimento Bersaglieri anexado a ela.



159ª Divisão de Guarnição Veneto → Criada a 01/03/42 em Udine. Inicialmente estacionada na Venezia Giulia, na região de Cividale, Tarcento e San Pietro al Natisone, ela foi transferida em maio para a fronteira entre a Itália e a Iugoslávia, no setor Vipava-Postojna, participando de operações contra partisans a cavaleiro da fronteira. Permaneceu nessa tarefa até 01/06/43, quando foi dissolvida para fornecer re-completamentos para a Divisão Torino. Era formada pelos 255º e 256º Regimentos de Infantaria “Vene-

to” e 159º Regimento de Artilharia “Veneto”.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **183ª Divisão Paraquedista Ciclone** → Criada em 1943, foi dissolvida por ocasião do armistício sem ter sua constituição concluída (chegou a ter apenas quatro batalhões). Algumas fontes a chamam de “grupamento”.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **184ª Divisão Paraquedista Nembo** → Criada em dezembro de 1942 a partir do 185º Regimento Paraquedista da Divisão Folgore. A Nembo foi enviada à Iugoslávia na primavera de 1943 para participar de operações antipartisans perto da cidade fronteiriça de Gorizia. Em junho de 1943, os 183º e 184º Regimentos Paraquedistas foram enviados à Sardenha. O 185º Regimento, por sua vez, foi enviado à Calábria, sendo anexado à 211ª Divisão Costeira. Após a invasão aliada da Sicília, em julho de 1943, ele foi despachado para lá, mas chegou tarde e foi usado somente como força de cobertura para as forças italo-germânicas então sendo evacuadas. Ele também combateu no sul da Itália, notadamente contra tropas canadenses, a 08/09/43. Após a rendição italiana, elementos da divisão passaram para o lado alemão, sendo utilizados na constituição da 4ª Divisão Paraquedista alemã, atuando contra os aliados em Anzio em janeiro de 1944. O restante da divisão passou para o lado da Itália Cobeligerante. Foi formalmente dissolvida a 24/09/44. Era formada pelos 183º, 184º e 185º Regimentos Paraquedistas “Nembo” e 184º Regimento de Artilharia “Nembo”.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **185ª Divisão Paraquedista Folgore** → Criada a 27/07/42 pelo rebatismo da 1ª Divisão Paraquedista (seus regimentos de paraquedistas foram renumerados, respectivamente, 185º, 186º e 187º – o 185º permaneceu na Itália quando a divisão foi transferida para a África do Norte). Enviada para a África do Norte em julho de 1942, ela foi levada para a linha de El Alamein em agosto. Participou da Batalha de Alam Halfa (30/08/42-07/09/42) e da Batalha de El Alamein (24/10/42-02/11/42), sendo virtualmente destruída após obstinada resistência. Durante a retirada para o Oeste, ela foi cercada e forçada a se render a 06/11/42. A divisão foi formalmente dissolvida a 29/11/42 e os sobreviventes foram usados para formar o 185º Batalhão Paraquedista Folgore (com cerca de 300 homens), que combateu na Tunísia até o fim da campanha em maio de 1943. A 24/09/44, foi formado o Grupo de Combate Folgore a partir

do 183º Regimento Paraquedista. Ele era constituído pelo Regimento de Paraquedistas Nembo, Regimento de Fuzileiros Navais San Marco e Regimento de Artilharia Paraquedista Folgore. O grupo entrou em linha a 01/03/45 na região entre os rios Sênio e Santermo. Passou à ofensiva a 10/04/45, alcançando Tossignano no dia seguinte e Grizzano no dia 19. Um destacamento de paraquedistas voluntários do grupo realizou o último salto em combate da 2ª Guerra Mundial, a 19/04/45. Era formada originalmente pelos 185º, 186º e 187º Regimentos Paraquedistas e 185º Regimento de Artilharia Paraquedista.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **201ª Divisão Costeira** → Criada em Lavagnola a 15/10/42, a partir da 1ª Brigada de Costa. A divisão atuou como parte da guarnição da Ligúria, postada entre Menton (França) e Punta del Mesco (Itália), numa frente de cerca de 300 km. Sob sua responsabilidade estava ainda o porto de Gênova. A divisão também atuou na segurança das linhas de comunicação e fábricas na região. Ela foi dissolvida por ocasião do armistício de 09/09/43. Era formada pelos 55º e 131º Regimentos de Infantaria de Costa, 50º Reagrupamento de Artilharia de Costa e 1º e 7º Reagrupamentos de Artilharia (depois 201º Reagrupamento de Artilharia de Costa).

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **202ª Divisão Costeira** → Criada a 15/11/41 na costa ocidental da Sicília, sendo responsável por uma faixa de cerca de 100 km, de Mazara del Vallo a Sciacca. A 10/07/43, o 120º Regimento de Infantaria de Costa e o 43º Reagrupamento de Artilharia de Costa foram transferidos para a 230ª Divisão (o 43º foi então substituído pelo 62º). Com a invasão aliada, em julho de 1943, a divisão foi submetida a intenso bombardeio aeronaval entre os dias 10 e 16 de julho. Fazendo frente a forças americanas, a divisão se viu encurralada entre Sciacca, Alcamo e Partinico. A resistência organizada da divisão cessou entre 23 e 24 de julho. Era formada pelos 120º, 124º e 142º Regimentos de Infantaria de Costa e 43º (depois 62º) Reagrupamento de Artilharia de Costa.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **203ª Divisão Costeira** → Criada em San Vito (Sardenha) a 07/01/43 a partir da 13ª Brigada de Costa. A divisão serviu como parte da guarnição da Sardenha e passou para o lado aliado em setembro de 1943. Foi dissolvida em 1944. Era formada pelos 126º e 174º Regimentos de Infantaria de Costa e 203º Rea-

grupamento de Artilharia de Costa.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **204ª Divisão Costeira** → Criada em dezembro de 1941 em Sassari (Sardenha), com milicianos, a partir da 4ª Brigada de Costa. A divisão serviu como parte da guarnição da Sardenha e passou para o lado aliado em setembro de 1943. Foi dissolvida em 1944. Era formada pelos 19º, 130º e 149º Regimentos de Infantaria de Costa e 204º Reagrupamento de Artilharia de Costa.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **205ª Divisão Costeira** → Criada em dezembro de 1941 em Nuraminis (Sardenha). A divisão serviu como parte da guarnição da Sardenha e rendeu-se aos aliados em setembro de 1943. Posteriormente, foi reorganizada como uma divisão de proteção a aeródromos, formada por 5 grupos de infantaria e artilharia AA (51º ao 55º). Era formada pelos 127º, 128º, 129º e 132º Regimentos de Infantaria de Costa.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **206ª Divisão Costeira** → Criada a 15/11/41 na Sicília, com a missão de defender a costa meridional da ilha. Sua frente se estendia por cerca de 130 km, de Siracusa a Punta delle Formiche e a Punta Braccetto. A divisão sofreu o primeiro impacto da invasão aliada de 10/07/43, sofrendo intenso bombardeio aéreo e naval e enfrentando os desembarques nas praias de Avola, Castelluzzo e Cassibile. Apesar da superioridade esmagadora dos aliados, a divisão foi capaz de manter o interior da península de Pachino, bem como combater grupos de paraquedistas ao norte de Pachino e em torno de Noto. Forçada a se retirar no dia seguinte, a divisão fracionou-se, com resistências esporádicas registradas em Pozzallo, Sanpieri, Donnalucata e Modica. A 12/07/43, os últimos remanescentes da divisão foram cercados e dominados. A divisão foi dissolvida nesse mesmo dia e o pessoal não capturado debandou. Era formada pelos 122º, 123º e 146º Regimentos de Infantaria de Costa e 44º Reagrupamento de Artilharia de Costa.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **207ª Divisão Costeira** → Criada a 15/11/41 na Sicília, com a tarefa de defender a costa Sudoeste da ilha. Sua frente se estendia por cerca de 100 km, de Licata a Sciacca. Com a invasão da Sicília pelos aliados a 10/07/43, a divisão confrontou os americanos. Apenas parte da divisão entrou em combate, enquanto o restante debandou. Era formada pelos

138º e 139º Regimentos de Infantaria de Costa e 12º Reagrupamento de Artilharia de Costa. O 117º Regimento Bersaglieri foi anexado à divisão.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **208ª Divisão Costeira** → Criada a 15/11/41 na Sicília, com a tarefa de defender a costa Noroeste da ilha. Sua frente se estendia de Palermo e Trapani (exclusive). Após o desembarque aliado, a divisão foi atacada por forças americanas vindas do Sudeste a 21/07/43 e foi batida em pouco tempo. Era formada pelos 133º e 136º Regimentos de Infantaria de Costa e 28º Reagrupamento de Artilharia de Costa.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **209ª Divisão Costeira** → Criada em Noicattaro (província de Bari) a 20/04/43, a partir da 9ª Brigada de Costa. A divisão tornou-se parte da guarnição da Puglia, de Foggia a Brindisi, sendo responsável pela defesa de 330 km de costa. A 153ª Legião de Camisas Negras “Salentina” foi anexada a ela. Na noite de 08/09/43, um grupo de batalha foi estabelecido com elementos da divisão, o qual enfrentou os alemães no dia seguinte. Com a chegada dos aliados, a divisão rendeu-se a eles. Porém, no dia 15/09/43, a divisão foi reconstituída e tornou-se parte do Exército de Libertação, sendo empenhada em apoio aos aliados. Em janeiro de 1944, a divisão foi estacionada na província de Chieti, com elementos espalhados na Puglia, Abruzzo e retaguarda imediata da frente. Em maio de 1944, ela assumiu um novo setor no Adriático, assumindo a defesa de Atessa, Termoli, Ortona e Vasto. Entre o final de 1944 e início de 1945, a divisão foi transferida para Osimo, assumindo funções na Úmbria e nos Abruzos. A divisão foi dissolvida em fins de 1945. Era formada pelos 15º e 112º Regimentos de Infantaria de Costa e 41º Reagrupamento de Artilharia.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **210ª Divisão Costeira** → Criada a 03/01/43, a divisão tornou-se parte da guarnição de Taranto e foi estabelecida na península de Salento, de Taranto a Brindisi (exclusive). A 13/09/43, ela assumiu a defesa do setor Taranto-Grottaglie-Francavilla Fontana-Latiano-Brindisi. Pouco depois, porém, ela foi dissolvida. De então até o fim da guerra, elementos dela prestaram auxílio aos aliados na frente do Garigliano, na cabeça-de-ponte de Anzio, na região de Cassino, Florença, Pistoia, Lucca e nos Apeninos. Era formada pelos 113º, 114º e 164º Regimentos de Infantaria de Cos-

ta e 16º Regimento de Artilharia.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **211ª Divisão Costeira** → Criada em Cittanova (Calábria) a 15/11/41, a divisão assumiu a defesa da extremidade Sul da Calábria. Em setembro de 1943, a divisão foi transferida para a costa do Mar Jônico entre Cabo dell'Armi e o Norte de Marina di Badolato, com 131 km de extensão, e na área do Mar Tirreno, do Cabo Vaticano a Scilla (exclusive) com 49 km de extensão. Entre os dias 3 e 8 de setembro, a divisão combateu o desembarque de tropas britânicas entre Scilla e Reggio Calabria. Com o armistício, ela passou para o lado aliado. Foi dissolvida em 1944. Em 1943, ela era formada pelos 53º, 118º e 143º Regimentos de Infantaria de Costa e 49º Reagrupamento de Artilharia. Em junho de 1943, o 185º Regimento Paraquedista foi anexado à divisão.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **212ª Divisão Costeira** → Criada a 15/11/41 em Catanzaro. Em julho de 1942, o 103º Regimento de Infantaria de Costa foi transferido para a recém-formada 214ª Divisão. Ela foi reorganizada em agosto-setembro de 1943 e tornou-se parte das defesas de costa da Calábria, sendo postada no Golfo de Squillace, no Mar Jônico, com 54 km de extensão, entre o Norte de Marina Badolato e a estação de Cropani, e no Mar Tirreno, com 83 km de costa entre Cabo Vaticano e a Serra d'Aiello (exclusive). Foi a maior divisão do Exército cobeligerante, chegando a ter 44.000 homens, cobrindo uma faixa que ia de Nápoles e Pisa e Livorno. Em 1943, ela era formada pelos 115º e 144º Regimentos de Infantaria de Costa e 45º Reagrupamento de Artilharia.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **213ª Divisão Costeira** → Criada a 15/11/41 na Sicília, sendo responsável pela defesa da costa Leste, cobrindo Agnone, o Norte de Augusta, Moletti e Messina, numa extensão de cerca de 100 km, incluindo a borda oriental da planície de Catânia. Com a invasão aliada, a divisão foi submetida a bombardeios aéreos e navais entre 10 e 13 de julho. Na noite de 13-14/07/43, elementos da divisão entraram em combate com paraquedistas britânicos junto ao rio Simeto em Agnone. O combate foi intenso em torno da ponte Primosole, que foi temporariamente retomada dos britânicos com um audacioso golpe de mão no dia 15. No entanto, devido às grandes perdas da divisão, ela foi dissolvida nesse mesmo dia. Era formada pelos 135º e 140º Regimentos de Infantaria de Costa e 22º Re-

agrupamento de Artilharia.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **214ª Divisão Costeira** → Criada em Santa Severina (província de Crotona) em julho de 1942, com elementos da 212ª Divisão e da 31ª Brigada de Costa. Ela fez parte da defesa da costa ocidental do Golfo de Taranto, numa extensão de 152 km. Com o armistício, passou para o lado aliado. Foi dissolvida em 1944. Era formada pelos 103º e 148º Regimentos de Infantaria de Costa.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **215ª Divisão Costeira** → Criada a 18/07/43 em Massa a partir da 15ª Brigada de Costa. Ela tornou-se parte da guarnição da costa da Toscana, incluindo Cabo San Vincenzo, Cecina, a ilha de Elba e as ilhas menores do arquipélago. Foi dissolvida em setembro de 1943 em função do armistício. Era formada pelos 6º, 14º e 108º Regimentos de Infantaria de Costa e 27º Reagrupamento de Artilharia.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **216ª Divisão Costeira** → Criada a 10/08/43 em Pisa a partir da 16ª Brigada de Costa. Ela tornou-se parte da guarnição da costa Norte da Toscana, na região de Pisa, sendo responsável pelo trecho de costa da Angra de Parmignola ao Valle di Apuania. Ela foi dissolvida em setembro de 1943 em função do armistício. Era formada pelos 12º e 13º Regimentos de Infantaria de Costa.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **220ª Divisão Costeira** → Criada a 15/04/42 em Santa Severa, destinada a fazer parte da defesa da costa do Lazio. Era responsável por um setor de 180 km, do rio Tastura ao Sul de Orbetello, incluindo Ânzio, Nettuno e o porto de Civitavecchia. A maior parte da divisão estava postada junto à foz do rio Tibre. Foi desarmada pelos alemães por ocasião do armistício de setembro de 1943. Era formada pelos 111º e 152º Regimentos de Infantaria de Costa. Ela teve anexado a ela em Nettuno o 10º Regimento "Arditi" e unidades menores de infantaria, fuzileiros navais, alpinos e paraquedistas.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

 **221ª Divisão Costeira** → Criada a 15/04/42 em Pontinia (província de Latina). Tornou-se parte da guarnição da costa de Lazio, sendo responsável por uma frente de 110 km, que se estendia de Garigliano all'Astura ao Sul de Nettuno. Foi desarmada pelos alemães por ocasião do armistício de setembro de 1943. Era formada pelos 4º e 8º Regimentos de In-

fantaria de Costa.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

222ª Divisão Costeira → Criada a 15/04/42 em Bucolia (província de Catanzaro). Tornou-se parte da defesa da faixa costeira entre Cabo d'Orso e Fiumara di Castrocucco, incluindo Salerno. Ela foi dissolvida em setembro de 1943. Era formada pelos 74º e 89º Regimentos de Infantaria de Costa. Os 151º e 163º Regimentos de Infantaria de Costa foram anexados à divisão em 1942.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

223ª Divisão Costeira → Criada em La Colle (província de Siena) a 01/01/43, com remanescentes dos 5º e 8º Regimentos Alpinos. Tornou-se parte da defesa da costa do Sul da França. Foi dissolvida em setembro de 1943. Era formada pelos 82º e 512º Regimentos de Infantaria de Costa.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

224ª Divisão Costeira → Criada a 01/01/43 em Nice (Sul da França). Tornou-se parte da guarnição da cidade. Foi dissolvida em setembro de 1943. Era formada pelo 81º Regimento de Infantaria de Costa.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

225ª Divisão Costeira → Criada a 20/01/43 em Corbara (Córsega). Fez parte das defesas de costa da Córsega. Com o armistício, passou para o lado aliado. Foi dissolvida em 1944. Era formada pelos 172º e 173º Regimentos de Infantaria e 52º Regimento de Artilharia.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

226ª Divisão Costeira → Criada a 20/01/43 em Alata (Córsega). Fez parte das defesas de costa da Córsega, incluindo o porto de Ajaccio. Com o armistício, ela passou para o lado aliado. Foi dissolvida em 1944. Era formada pelos 170º, 171º e 181º Regimentos de Infantaria de Costa, 7º Reagrupamento de Artilharia e 52º Reagrupamento de Artilharia de Costa.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

227ª Divisão Costeira → Criada a 20/04/43 em Castrovillari (província de Cosenza). Tornou-se parte das defesas da Calábria, num setor de 71 km da costa do Mar Jônico entre

o Leste de Sant'Angelo e o Sul de Nova Siri, além de 10 km de costa no Mar Tirreno. Foi dissolvida após o armistício. Posteriormente, foi reconstituída e usada na segurança do setor britânico. Era formada pelos 141º e 145º Regimentos de Infantaria de Costa.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

228ª Divisão Costeira → Criada após o armistício, foi usada na segurança do setor britânico. Em 1944, ela perdeu a designação "de costa". Era formada pelo 514º (ex-114º) Regimento de Infantaria de Costa e 409º Regimento de Trabalho.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

230ª Divisão Costeira → Criada a 20/05/43 em Verona com o QG da 8ª Divisão de Marcha. Foi transferida para a Sicília a 03/07/43 e no dia 10, dia da invasão aliada, assumiu o setor Mazara del Vallo-Marsala, controlando elementos da 202ª Divisão então no local, particularmente o 120º Regimento de Infantaria de Costa e o 43º Reagrupamento de Artilharia de Costa. Nos dias 23 e 24 de julho, ela engajou forças americanas vindas do Sudeste e, após aceso combate, a divisão foi derrotada. Foi reconstituída após o armistício e usada na segurança do setor britânico. Em 1944, ela perdeu a designação "de costa". Era formada pelos 120º e 184º Regimentos de Infantaria de Costa e 43º Reagrupamento de Artilharia de Costa. Após a sua reconstituição, ela passou a ser formada pelo 541º Regimento de Infantaria (ex-141º) e pelos 403º, 404º e 406º Regimentos de Trabalho.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

231ª Divisão Costeira → Criada após o armistício a partir da 31ª Brigada de Costa. Foi usada na segurança do setor britânico. Em 1944, ela perdeu a designação "de costa". Era formada originalmente pelos 19º e 132º Regimentos de Infantaria de Costa e 68º Reagrupamento de Artilharia de Costa. Posteriormente, foi formada pelos 402º, 410º, 412º e 417º Regimentos de Trabalho.

[NÃO TEVE SÍMBOLO]

Divisão Colonial Harar → Criada a 10/06/40, ela participou da conquista da Somalilândia britânica em julho de 1940. Era formada pelas 13ª, 14ª e 15ª Brigadas Coloniais.